



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**IMPACTO DA HIGIENE NO DESEMPENHO ESCOLAR DOS ALUNOS
DA 6ª CLASSE. CASO DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº 4045, NO
MUNICÍPIO DE CACUACO NA PROVÍNCIA DE LUANDA NO I
TRIMESTRE DE 2024-2025**

Autora: Cristina Pedro António

Orientador: Miguel Pedro Mavunga, Lic.

Icolo e Bengo, 2025

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

IMPACTO DA HIGIENE NO DESEMPENHO ESCOLAR DOS ALUNOS
DA 6ª CLASSE. CASO DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº 4045, NO
MUNICÍPIO DE CACUACO NA PROVÍNCIA DE LUANDA NO I
TRIMESTRE DE 2024-2025

Trabalho de Fim de Curso apresentado ao Instituto Superior de Angola (ISA), como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura na especialidade de Pedagogia. Sob orientação do professor Miguel Pedro Mavunga, Lic.

Autora: Cristina Pedro António

Orientador: Miguel Pedro Mavunga, Lic.

Icolo e Bengo, 2025

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

**IMPACTO DA HIGIENE NO DESEMPENHO ESCOLAR DOS ALUNOS
DA 6ª CLASSE. CASO DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº 4045, NO
MUNICÍPIO DE CACUACO NA PROVÍNCIA DE LUANDA NO I
TRIMESTRE DE 2024-2025**

O júri:

Presidente: _____

1º vogal: _____

2º vogal: _____

Secretário (a): _____

Classificação _____

Data da defesa _____ / _____ / _____

DEDICATÓRIA

Á minha mãe de criação, Cristina Lutonádio Kiala Dominguele Pedro. A ti expresso minha eterna gratidão, nada disso seria possível se não fosse a senhora.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por todas as coisas boas, incomparável o único e verdadeiro, sem ele não seria possível a realização deste trabalho.

Ao meu noivo, Aniceto De Jesus Zua, minha avó, Maria Simão Domingos, a minha mãe biológica, Laurinda André Pedro, ao meu pai, Astro André Pedro, aos meus irmãos, Carlos Pedro Campos, André Pedro António, aos meus tios amados, Augusto André Pedro, Eduardo Narciso Gama, João André Pedro, Isabel Maria Gama, Eva Narciso Gama, Nguinamau Ngunza Dominguele, Adriana Suzana Dominguele, este estudo só foi possível devido á colaboração, troca de ideias e apoio mútuo, tornando assim esta experiencia ainda mais enriquecedora.

Aos meus professores, Madalena João, Vânia Pedro, Paulo Van-Dúnem., Domingos Álvaro e Miguel Mavunga, pelos ensinamentos, orientação, conselhos valiosos e encorajamento ao longo deste trabalho, foi e sempre será um verdadeiro pai e amigo, minha profunda gratidão.

Ao meu orientador Miguel Pedro Mavunga, Lic., sempre estive ao meu lado, com espírito amigo e sincero com sorriso integro. Transmitiu conhecimentos, experiências, mostrando o caminho certo para elaboração do Trabalho de Fim de Curso.

Aos professores do ISA que, durante 4 anos dedicaram-se em transmitir os conhecimentos e experiências que contribuiu bastante para a nossa formação em Ciências da Educação.

Ao Instituto Superior de Angola (ISA) pela oportunidade e pelos recursos oferecidos para a realização da formação no grau de licenciatura no curso de Pedagogia.

Aos meus amigos e colegas, João Silvante Armando Pedro, Francisco Luís De Andrade, Solange Vambi Severiano, Ema Chissola Paulo André, Raquel Isabel Sedrense Manteiga, Júlia Bastos, Joice Felizardo Dominguel., nossos sinceros agradecimentos.

EPÍGRAFE

“A higiene é um conjunto de regras e técnicas referentes a preservação da saúde e prevenção de doenças no organismo do ser humano”.

Pereira (2016, p. 1)

RESUMO

O presente projecto visa analisar o impacto da higiene no desempenho escolar dos alunos da 6ª classe. Caso da Escola Primária nº 4045 no Município de Cacuaco na Província de Luanda no I Trimestre de 2024-2025. Nesta investigação usou-se a pesquisa descritiva. Desta forma elaborou-se a pergunta de partida: Qual é o impacto da higiene no desempenho escolar dos alunos da 6ª classe. Caso da Escola Primária nº 4045 no Município de Cacuaco na Província de Luanda no I Trimestre de 2024-2025? Para responder a nossa problemática partimos nas seguintes hipóteses: H1. Alunos com bons hábitos de higiene apresentam desempenho escolar superior em relação aos alunos com maus hábitos de higiene; H2. A higiene pessoal pode reduzir o absentismo escolar devido a doenças, contribuindo para um melhor desempenho escolar; H3. Ambientes limpos e bem mantidos reduzem distrações, melhorando a concentração e foco durante as aulas. Traçou-se como objectivo geral analisar o impacto da higiene no desempenho escolar dos alunos da 6ª classe. Caso da Escola Primária nº 4045 em Cacuaco na Província de Luanda. Objectivos específicos, avaliar o impacto da higiene no desempenho escolar dos alunos da 6ª classe. Caso da Escola Primária nº 4045, Cacuaco na Província de Luanda; descrever o impacto da higiene no desempenho escolar dos alunos da 6ª classe. Caso da Escola Primária nº 4045, Cacuaco na Província de Luanda; propor acções que visam melhorar a higiene no desempenho escolar dos alunos da 6ª classe. Assim, os nossos objectivos e as hipóteses foram confirmados.

Palavras - Chave: Impacto, Higiene, Desempenho escolar e Alunos.

ABSTRACT

The present project seeks to analyze the impact of the hygiene in the students' of the 6th class school acting. In case of the Elementary school no. 4045 in the Municipal district of Cacuaco in the Province of Luanda in the I Trimestre of 2024-2025. In this investigation the descriptive research was used. This way the departure question was elaborated: Which is the impact of the hygiene in the students' of the 6th class school acting. In case of the Elementary school no. 4045 in the Municipal district of Cacuaco in the Province of Luanda in the I Trimestre of 2024-2025? To answer our problem we left in the following hypotheses: H1. Students with good hygiene habits present superior school acting in relation to the students with bad hygiene habits; H2. The personal hygiene can reduce the school absenteeism due to diseases, contributing to a better school acting; H3. Clean atmospheres and well maintained reduce amusements, improving the concentration and focus during the classes. It was drawn as general objetivo to analyze the impact of the hygiene in the students' of the 6th class school acting. In case of the Elementary school no. 4045 in Cacuaco in the Province of Luanda. Specific Objectives, to evaluate the impact of the hygiene in the students' of the 6th class school acting. In case of the Elementary school no. 4045, Cacuaco in the Province of Luanda; to describe the impact of the hygiene in the students' of the 6th class school acting. In case of the Elementary school no. 4045, Cacuaco in the Province of Luanda; to propose actions that seek to improve the hygiene in the students' of the 6th class school acting. Like this, our objectives and the hypotheses were confirmed.

Words - Key: Impact, Hygiene, school Acting and Students.

LISTA DE ABREVIATURAS

OMS - Organização Mundial de Saúde

APHA - Associação Americana de Saúde Pública

ÍNDICE

DEDICATÓRIA.....	I
AGRADECIMENTOS	II
EPÍGRAFE	III
RESUMO.....	IV
ABSTRACT	V
LISTA DE ABREVIATURAS.....	VI
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
1.1. Definição de termos e conceito.....	5
1.2. Abordagem histórica sobre a higiene.....	6
1.3. Higiene e educação.....	10
1.4. A historicidade da higiene.....	11
1.5. A importância da higiene escolar.....	14
1.6. Promoção da saúde e prevenção de doenças.....	16
1.6.1. Como as infecções propagam-se na escola.....	16
1.7. Influência no desempenho académico.....	16
1.7.1. Criação de um ambiente acolhedor.....	17
1.7.2. A inspecção do espaço escolar.....	17
1.7.3. A vigilância sobre a conduta.....	18
1.7.4. A higiene no recinto escolar.....	19
1.8. Colaboração e comunicação na escola.....	22
1.8.1. A higiene na sala de aula.....	23
1.8.2. A higiene do corpo do aluno.....	24
1.8.3. Lavagem das mãos: uma prática fundamental.....	25
1.8.4. Procedimentos para lavagem das mãos.....	25
1.8.5. Cuidados pessoais regulares.....	26
1.8.6. Ambiente escolar de apoio.....	26

1.8.7. A exposição das práticas exemplares.....	27
1.9. Acompanhamento e reforço.....	28
CAPÍTULO II. METODOLOGIA DE PESQUISA.....	29
2.1. Tipo de pesquisa.....	29
2.2. Modelo de abordagem.....	29
2.3. Níveis de estruturação de métodos.....	29
2.4. Técnicas de recolha de dados.....	31
2.5. Instrumento e procedimento.....	31
2.6. População e amostra.....	32
2.7. Caracterização do Complexo Escolar n.4045, Cacuaco.....	32
2.8. Dificuldades encontradas.....	34
CAPÍTULO III. DISCUSSÃO E RESULTADOS.....	35
3.1. Análise e interpretação dos resultados.....	35
3.2. Apresentação dos resultados obtidos com o questionário dirigido aos professores.....	35
Conclusões.....	54
Sugestões	55
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA	56
APÊNDICES	
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

O presente projecto visa analisar o impacto da higiene no desempenho escolar dos alunos da 6ª classe. Caso da Escola Primária nº 4045 no Município de Cacuaco na Província de Luanda no I Trimestre de 2024-2025.

A escola é um ambiente de múltiplas aprendizagens, é a educação básica que prevê as directrizes e o compromisso com educação integral do ser, visando à formação e o desenvolvimento em todas as dimensões, cognitivo, social e afectiva. Relativamente a temática acima referida, é necessário que se tenha a consciencialização, quer seja por parte dos professores, membros da Direcção, pais-encarregados de educação e dos alunos, relativamente aos cuidados a ter com a saúde.

A educação é uma actividade que tem como objectivo inicial o desenvolvimento das capacidades cognitivas da pessoa humana. É um processo epistémico que sempre existiu nas comunidades africanas, embora, não era integralmente estruturado como observamos actualmente.

A estrutura da educação que vigora na contemporaneidade nos países lusófonos está relacionada com o processo colonial que ocorreu na África, propriamente em Angola entre os finais do século XIX e início do século XX, sendo que nessa época Angola era uma província ultramarina de Portugal.

A qualidade do cenário educacional tem sido uma busca constante dos sistemas de ensino, sejam eles nacionais, provinciais ou municipais. Observa-se que antes da invasão portuguesa a educação já era um fenómeno praticada em Angola. É de um educionismo arcaico pensar que os povos que habitavam em Angola não praticavam a educação. Também não corresponde a uma verdade histórica afirmar que a educação nesta parte do continente começou com o processo colonial.

O objectivo é que os alunos tenham na educação formal o contacto com assuntos diversificados e contextualizados desde as áreas de conhecimento mais amplas como matemática, e português até mesmo conteúdos relacionados a saúde. Neste sentido, a escola assume um papel importante, junto a família na condução dos primeiros ensinamentos e práticas que incluem os cuidados com o próprio corpo.

O saneamento inadequado é uma questão crítica em muitas escolas, especialmente em algumas regiões com recursos limitados. A falta de instalações sanitárias adequadas pode criar um ambiente insalubre, que desencoraja os alunos a frequentar a escola regularmente.

Além disso, a ausência de banheiros e a má conservação das instalações existentes podem causar constrangimento e desconforto entre os alunos, especificamente nas meninas, afectando sua disposição em comparecer as aulas. Estudos mostram que escolas com saneamento precário têm maior incidência de doenças transmitidas por vezes, como cólera e diarreia, levando a taxa mais alta de absentéismo.

Ao melhorar as condições de saneamento nas escolas, é possível reduzir riscos de infecções e criar um ambiente mais saudável e acolhedor para os alunos, incentivando-os a frequentar as aulas regularmente. A educação em higiene é uma ferramenta poderosa para promover a saúde dos alunos e reduzir o absentéismo escolar, ensinar as crianças sobre a importância de hábitos higiénicos, como lavar as mãos correctamente, cobrir a boca ao tossir e evitar o compartilhamento de objectos pessoais, pode ajudar a prevenir a disseminação de doenças infecciosas na escola.

Além disso a água também desempenha um papel fundamental na promoção de práticas adequadas de higiene, a higiene regular das mãos é uma medida simples, mas altamente eficaz, para prevenir doenças infecciosas. Com base nisso elaborou-se a questão de partida que fundamentou o desenvolvimento da pesquisa:

Qual é o impacto da higiene no desempenho escolar dos alunos da 6ª classe. Caso da Escola Primária nº 4045 no Município de Cacuaco na Província de Luanda no I Trimestre de 2024-2025?

Hipóteses

H1. Alunos com bons hábitos de higiene apresentam desempenho escolar superior em relação aos alunos com maus hábitos de higiene;

H2. A higiene pessoal pode reduzir o absentismo escolar devido a doenças, contribuindo para um melhor desempenho escolar;

H3. Ambientes limpos e bem mantidos reduzem distrações, melhorando a concentração e foco durante as aulas.

Objectivos de estudos

Toda pesquisa científica se orienta por meio de objectivos, sendo universalmente conhecidas duas categorias, nomeadamente a categoria de objectivo geral e objectivos específicos.

De acordo com Gil (2002), objectivo geral indica o maior propósito da pesquisa, porém, os específicos correspondem as acções específicas que precisam materializadas para a concretização da pesquisa. Assim, mediante a compreensão obtida, foram elaborados os seguintes objectivos:

Geral

Analisar o impacto da higiene no desempenho escolar dos alunos da 6ª classe. Caso da Escola Primária nº 4045 em Cacuaco na Província de Luanda.

Específicos

Avaliar o impacto da higiene no desempenho escolar dos alunos da 6ª classe. Caso da Escola Primária nº 4045, Cacuaco na Província de Luanda;

Descrever o impacto da higiene no desempenho escolar dos alunos da 6ª classe. Caso da Escola Primária nº 4045, Cacuaco na Província de Luanda;

Propor acções que visam melhorar a higiene no desempenho escolar dos alunos da 6ª classe.

Delimitação e limitação

a) Delimitação

O presente estudo está delimitado na Escola Primária nº4045, Cacuaco, Luanda. O projecto realizou-se no espaço temporal de Setembro á Dezembro de 2024\2025.

b) Limitação

O estudo limitou-se aos membros da Direcção da Escola e Professores.

Justificativa

Como estudante do curso de Pedagogia, o tema impacto da higiene no desempenho escolar dos alunos, tem grande importância pessoal, a escolha do tema deveu-se pelo facto de se ter percebido que, a higiene é fundamental para a saúde e bem-estar de qualquer indivíduo. Analisar os hábitos de higiene que influenciam directamente na vida de qualquer pessoa, entender como factores extrínsecos, como a higiene, influenciam o aprendizado e a performance escolar, não só enriquece o meu conhecimento académico, mas também contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes no ambiente educacional.

No âmbito académico, o estudo é de extrema importância, a literatura existente demonstra uma correlação entre condições de higiene e saúde com o desempenho académico dos alunos,

A nível social, é bastante importante, pois ajudará as pessoas a terem maior cuidado com a saúde e também mudar com alguns hábitos de higiene.

Estrutura do Trabalho

Este trabalho está estruturado em três capítulos:

No capítulo I. Fundamentação Teórica, onde abordaremos as definições de termos e conceitos de autores que sustentam a temática em estudo;

No capítulo II. Metodologia de pesquisa, onde abordaremos os métodos, técnicas que se usará para a elaboração da pesquisa;

No capítulo III. Discussão e resultados;

Conclusões;

Sugestões;

Referências Bibliográficas.

CAPÍTULO I. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo abordou-se sobre as bases teóricas que sustentou o impacto da higiene no desempenho escolar dos alunos da 6ª classe.

1.1. Definições de termos e conceitos

Para melhor compreensão sobre o tema em abordagem, segue-se a definição dos termos e conceitos da pesquisa.

1.1.1. Impacto

Silva e Andrade (2021, p. 43), “impacto pode ser entendido como efeito ou consequência significativa que uma determinada acção, evento ou fenómeno exerce sobre uma pessoa, grupo, sistema ou ambiente”.

Cunha (2020, p. 29), “o termo impacto refere-se à mudança gerada por uma intervenção ou acontecimento, sendo esta positiva ou negativa, imediata ou prolongada.”

Ferreira (2019, p. 58), “ impacto é a repercussão ou influência de algo que provoca transformações, afectando directa ou indirectamente, individuo organizações ou comunidades”.

1.1.2. Higiene

Parreira e Oliveira (2020, p. 18), “higiene é um conjunto de práticas e condições que visam preservar e promover a saúde, prevenindo doenças através do controlo de factores ambientais que podem afectar o bem-estar humano”.

Silva e Costa (2021, p.35), “a higiene é entendida como um conjunto de normas, procedimentos e comportamentos que visam manter a limpeza pessoal, ambiental e alimentar, prevenindo riscos à saúde individual e colectiva”.

Segundo OMS (2019, p.7), “higiene refere-se as condições e práticas que ajudam a manter a saúde e prevenir a disseminação de doenças, incluindo a limpeza pessoal, saneamento, manuseio seguro e alimentos e ambientes limpos”.

1.1.3. Desempenho escolar

Segundo Lúbâneo (2021), o desempenho escolar é influenciado por múltiplos factores, como a qualidade de ensino, o ambiente familiar, as condições socioeconômicas e os aspectos individuais do aluno.

De acordo com Oliveira e Silva (2020), o desempenho deve ser compreendido de forma ampla, considerando não apenas os resultados académicos, mais também o engajamento, a frequência e a participação activa dos estudantes no processo educativo.

Para Franco e Luckesi (2019), o desempenho escolar é um reflexo direito das práticas pedagógicas e das políticas educacionais, sendo necessário adoptar avaliações formativas e diagnosticas que favoreçam o desenvolvimento integral do aluno.

Na óptica Locke (2009, p. 31), define desempenho como o nível de realização de tarefas ou objectivos definidos.

1.1.4. Aluno

Segundo Lúbâneo (2021), o desempenho escolar é influenciado por múltiplos factores, como a qualidade de ensino, o ambiente familiar, as condições socioeconómicas e os aspectos individuais do aluno.

De acordo com Oliveira e Silva (2020), o desempenho deve ser compreendido de forma ampla, considerando não apenas os resultados académicos, mais também o engajamento, a frequência e a participação activa dos estudantes no processo educativo.

Para Franco e Luckesi (2019), o desempenho escolar é um reflexo direito das práticas pedagógicas e das políticas educacionais, sendo necessário adoptar avaliações formativas e diagnosticas que favoreçam o desenvolvimento integral do aluno.

Freire (2007, p. 65), explica que, alunos como sujeitos activos no processo educativo, que devem ser envolvidos criticamente na construção do conhecimento, em oposição a meros receptores passivos de informações.

Segundo Piaget (2006) afirma que, alunos em termos de desenvolvimento cognitivo, descrevendo-os como indivíduos que passam por estágios de desenvolvimento e constroem conhecimento através de experiências directas com o mundo.

1.2. Abordagem histórica sobre a higiene

Etimologicamente, a palavra higiene surgiu a partir do grego *hygeinos*, que significa “o que é saudável”. O termo surgiu como uma derivação do nome da deusa Hígia, a protectora da saúde e limpeza. Existem tipos de higiene, como higiene pessoal, mental e a higiene ambiental.

No século XIX, a relação entre higiene e saúde começou a ser mais compreendida. Nightingale foi uma figura central nesse movimento, enfatizando a importância da higiene em ambiente de saúde. Suas ideias influenciaram práticas não apenas em hospitais, mas também em escolas, durante essa época, a revolução industrial levou muitas famílias para áreas urbanas, onde as condições de vida e de higiene eram precárias, impactando directamente a saúde e, consequentemente, a frequência e o desempenho escolar das crianças.

No início do século XX, a consciência sobre a importância da higiene, começou a influenciar as políticas públicas. Movimentos de reforma educacional e sanitária ganharam força, em muitos países, leis começaram a ser implementadas para melhorar as condições sanitárias nas escolas. Por exemplo, nos Estados Unidos, o Movimento de Reforma da Educação liderado por figuras como John Dewey, incorporou a importância de um ambiente escolar saudável para um aprendizado eficaz.

Segundo OMS (2015), a higiene refere-se às condições e práticas que ajudam a manter a saúde e a prevenir a propagação de doenças. De acordo com a APHA (Associação Americana de Saúde Pública) higiene como sendo do prática e condições que ajudam a manter a saúde pública, incluindo a limpeza pessoal, a segurança alimentar e o saneamento ambiental. Para Park, higiene é a ciência que se ocupa da promoção e preservação da saúde, envolvendo tanto práticas pessoais quanto comunitárias.

A qualidade da educação é profundamente ligada à disponibilidade de água potável, por conta da importância da higiene. As doenças consomem energia das crianças e, conseqüentemente, diminuem fortemente sua capacidade de aprendizagem.

A falta de instalações sanitárias adequadas nas escolas é um obstáculo a mais para crianças que buscam escapar da pobreza. Por causa de doenças que podem até levar à morte, as comunidades pobres diminuem a perspectiva de construir um futuro melhor para seus filhos, mesmo matriculando-os em escolas.

Daí a importância de não somente os prédios escolares serem higiênicos e servidos por água potável, como também de a proposta pedagógica incluir a educação ambiental e sanitária dos alunos, com extensão às suas famílias e residências.

Caso contrário, o subdesenvolvimento torna-se crônico. Isso quer dizer que essa pobreza é uma consequência do fato de que as crianças continuarão morrendo cedo, crescendo fracas. As péssimas condições dos países em desenvolvimento fazem com que os dias “perdidos” na escola e no trabalho representem uma perda de produtividade anual de bilhões de dólares.

Em Angola, existem imensas desigualdades nos serviços de água e saneamento. É possível constatar essas desigualdades tanto entre as províncias, quanto entre os municípios. Os serviços de água e saneamento são muito piores para as crianças nas áreas rurais do que para as que vivem nas cidades. Em toda a região, a pobreza e a exclusão social significam que os grupos indígenas e minoritários são privados, em muito maior escala, do seu direito a estes serviços.

A saúde, conforme é entendida pela OMS (2006), é um estado de completo bem-estar. Isso significa estar bem nos aspectos físico, mental e social. Em outras palavras, saúde não é apenas a ausência de doenças e, sim, um bem que pertence ao indivíduo e à coletividade. É, também, relacionada com a qualidade de vida da sua comunidade e de sua família.

A educação deve ser um factor de promoção e protecção à saúde, bem como estimular a criação de estratégias para a conquista dos direitos de cidadania. Sendo

assim, a escola deve ajudar a capacitar os indivíduos para uma vida mais saudável. A educação não deve se limitar a apenas informar, pois somente se tornará efectiva quando promover mudanças de comportamentos.

A comunidade escolar não deve apenas contribuir para que os alunos adquiram conhecimentos relacionados com a saúde. Uma coisa seria ensinar higiene e saúde. Outra coisa é agir no sentido de que todos os que estão no ambiente escolar adquiram, reforcem ou melhorem hábitos, atitudes e conhecimentos relacionados com higiene e saúde.

A comunidade escolar deve discutir a relação entre higiene, saúde e condição de vida. Como é um direito da população viver em condições adequadas de higiene e saúde, a educação deve ser capaz de alterar os hábitos e os comportamentos dos cidadãos. A prática educativa deve abranger toda a comunidade.

Segundo Pereira (2016, p. 1), a higiene consiste em um conjunto de regras e técnicas referentes a preservação da saúde e prevenção de doenças no organismo do ser humano, através da limpeza, desinfecção e conservação de instrumentos, espaços e objectos.

A higiene é considerada como um conjunto de procedimentos que tem a finalidade de assegurar a protecção e bem-estar físico e psicológico dos alunos para evitar enfermidades que possa causar mal à saúde.

Higiene Pessoal: consiste nos cuidados diários que o indivíduo deve ter com o seu próprio corpo, aos hábitos higiénicos não se limitam apenas na preocupação de tomar banho todos os dias ou escovar os dentes após cada refeição, mas também cuidar da alimentação, beber água filtrada e outras acções que ajudem a manter o bem-estar do organismo e da saúde.

Higiene Mental: é fundamental para que o ser humano esteja em equilíbrio e interaja de forma saudável com outras pessoas no seu meio social, para isso, é importante pensar positivo, cuidar da auto-estima, estimular a mente através de exercícios mentais, praticar exercícios físicos, se alimentar de forma saudável, manter relacionamentos sociais saudáveis.

Higiene Ambiental: está relacionado com a preservação das condições sanitárias do meio ambiente, com o intuito de impedir que prejudique a saúde do ser humano, basicamente, a higiene ambiental consiste no cuidado que o homem deve ter com o ambiente em que vive. Varrer a casa, arrumar o quarto, lavar os alimentos antes de comer e deitar o lixo para a reciclagem são alguns exemplos de acções que contribuem para a higiene ambiental.

Segundo Peixoto (1914) citado por Bezerra (2010, p. 28), higiene: não é propriamente uma ciência, porque é uma aplicação prática de quase todas as ciências. É um conjunto de preceitos, buscados em todos os conhecimentos humano, mesmo fora e além da medicina, tendentes a cuidar da saúde e poupar a vida.

O dicionário médico de autoria de Garniel e Valery (1984, p. 546) citados por Bezerra (2010, p. 29), definiram higiene como um substantivo feminino e uma “ciência que ensina a conservar e melhorar a saúde”.

Segundo Rey (1999, p. 36) citado por Bezerra (2010, p. 29), higiene é sinónimo de limpeza, asseio e conservação, mas, também, é o “ramo das ciências médicas que ocupa da prevenção das doenças e manutenção da saúde”.

1.3. Higiene e educação

Para Pykosz, (2007, p. 103), a higiene passava a fazer parte das falas de diferentes intelectuais, fossem médicos, educadores, sanitaristas, higienistas, engenheiros ou religiosos, que centravam esforços em difundir as ideias médicas para o interior das escolas.

Na primeira metade do XX, a inserção das ideias de higiene nas escolas ganhava destaque, ampliando as preocupações das construções dos prédios, pátios, da conformidade do espaço interno das salas de aula respondendo as regras de iluminação, circulação de ar, mobiliário, disposição do mobiliário-para uma educação do aluno condizente com os preceitos da higiene segundo (Campos 2002, p. 17).

Para Biertucc, (2005) citado por Pykosz, (2007, p. 23), é necessário um conhecimento alargado por parte dos educadores e médicos escolares para se pensar a higiene para a escola, o termo educação higiênica apareceu em grande parte das temáticas que apresentavam em seu conteúdo a higiene, sempre no sentido de chegar á conscientização da população em relação a ela mediante a educação, não sendo suficiente outros meios.

Segundo Guimarães Filho (1997, p. 469), citado por Pykosz (2007, p. 25), diz que, sem a instrução e sem a educação não há higiene, e podemos dizer que o professor bem orientado é o braço direito do higienista. Este age, no próprio foco da infecção; aquele tem o papel de preparar o terreno para que a moléstia não se alastre, transformando, pela educação, cada indivíduo em uma barreira que impeça o desenvolvimento do mal.

Ainda o autor afirma que, o professor não deve contentar-se com a instrução de seus alunos, mas deve procurar incutir-lhes tão profundamente essas ideias de profilaxia, que os transforme em propagandistas de seus princípios no seio da família. Se a obra do professor for perseverante, como sempre o é, em algumas dezenas de anos aqueles que aprenderam a higiene nas escolas se transformarão em chefes de família, (Pykosz, 2007, p. 25).

Na visão de Pedroso, (1997, p. 477) citado por Ferreira (2004), esclarece que, a higiene e a educação é assegurado pelo professor, porque ele é considerado como o “salvador da pátria”, como portador dos poderes de difusão e multiplicação dos conceitos de higiene para a população por meio da escola, porque só ao professor cabe a função de “incutir no homem do futuro os meios de defesa de que ele vai necessitar, ou torna-lo apto para auxiliar também, pelos seus conhecimentos, os que o cercam, quando disso necessitarem”.

Segundo Mendonça (2009, p. 3), para o professor é fundamental a importância e compreensão do desenvolvimento humano nos primeiros anos de vida. Esse conhecimento capacita o educador, tornando-o apto a entender as características psíquicas, biológicas e comportamentais da criança em uma fase específica do seu crescimento, possibilitando o reconhecimento de possíveis deficiências no processo, bem como a devida intervenção.

Na óptica de Vaz (2004, p. 79), considera a higiene escolar como medidas utilizadas para instruir a forma correcta do seio escolar, ou seja, do ambiente escolar e do corpo do aluno, com o intuito de formá-lo para as pretensões de uma sociedade saudável e higienizada, as formas de se chegar à inculcação de novos hábitos e costumes.

1.4. A historicidade da higiene

A higiene é a salubridade do meio em que vive o indivíduo e que pode determinar, ou não, seu adoecimento. Esta não é uma percepção nova. Para se compreender a importância do meio ambiente na transmissão e manutenção das enfermidades é necessário lembrar a teoria hipocrática que foi veiculada através do tratado “Dos ares, águas, e lugares”, escrito por Hipócrates e seus discípulos e publicado aproximadamente 500 anos antes de Cristo.

De acordo com Cairus (2005, p. 94), citado por Bezerra (2010, p. 29), nesse tratado ele recomendava que, todos aqueles que quisessem investigar correctamente a medicina deveriam, primeiro, observar as estações do ano, depois, observar os ventos, depois procurar conhecer a qualidade das águas e, por fim a terra.

De acordo com Bezerra (2010, p. 29), menciona os princípios hipocráticos que regeram os médicos modernos, os higienistas do século XVIII, e, depois aqueles do início do século XX. 11 Corbin (1987) citado por Bezerra (2010, p.29), comenta que, a filiação epistemológica do higienismo da era moderna, ao meio, estava relacionada ao que se convencionou chamar de neo-hipocratismo. Assim, os médicos higienistas procuravam estabelecer uma correlação dos fenómenos patológicos com o ambiente natural e o padrão sociocultural vigente.

Outro factor esclarecedor deve ser acrescido a essa percepção: o paradigma higienista incorporou as contribuições da química e da física para explicar as fermentações que produziam os gases deletérios, oriundos da matéria orgânica em putrefacção, que impediam a actuação do oxigénio tornando o ar contaminado. Esses gases formavam-se de diferentes fontes: excrementos e restos de animais, folhas de árvores, fossas sépticas que apresentavam fissuras dos pisos com falhas,

calçamentos mal sustentados, porões sujos, túmulos mal lacrados, matadouros, fábricas, cadeias, hospitais (Barreto, 2005, p. 21 citado por Bezerra, 2010, p.30).

Para Michel Foucault (2007) citado por Bezerra (2010, p. 30) a origem da teoria neo-hipocrática tem relação com o nascimento da medicina social. Em especial aquela que se originou na França durante o século XVIII, voltada para a urbanização, que se preocupava com as águas, os ares e os lugares. Menciona ainda que essa medicina estava centrada em três grandes objectivos: o primeiro deles era o estudo dos lugares onde houvesse acúmulo daqueles factores considerados de risco para a saúde e, nesse caso, o foco principal seriam os cemitérios; o segundo dizia respeito ao controle da circulação do ar e da água, considerados veículos potenciais de disseminação de doenças.

Nesse ponto, ele destacou o espaço que a academia de ciências francesa ocupou como órgão consultor para opinar sobre os melhores métodos de arejamento das cidades. E o terceiro objectivo, não menos importante, ou mesmo, mais importante, estava na gestão das águas de beber e dos esgotos. Higiene pessoal: De acordo com Rey (1999, p.397) citado por Bezerra (2010, p.33): “Higiene é o conjunto de regras e medidas, da alçada de cada indivíduo, 12 destinadas a promover a saúde, limitar ou impedir a disseminação de doenças transmissíveis e prevenir outras doenças evitáveis”. Já para Vigarello (1985, p.10), também citado por Bezerra (2010, p.33):

Higiene alia-se necessariamente às imagens, mais ou menos obscuras, dos invólucros do corpo”. No ano de 2008, em sua obra “História do Corpo” ele aprofundou o estudo sobre as práticas exercidas sobre os corpos. Na mesma obra realiza uma análise sobre o lugar que o banho ocupa no discurso da higiene. Gilberto Freyre (1951, p. 414) citado por Bezerra (2010, p. 31) comenta: O banho mais característico da gente do sobrado foi o de gamela e o de assento, dentro da casa. O banho de cuia... Para gente de mais idade, o banho era sempre morno, inteiro... As senhoras abusavam do banho morno tão condenado pela higiene.

Cada um desses autores mostrou que havia um descompasso entre o que se esperava do ensinamento higiênico e a prática. Freyre achava que não havia higienização correta em virtude da restrição hídrica. (Bezerra, 2010, p. 31). Sette (1948, p. 240) citado por Bezerra (2010, p. 32) criticava a opinião de Freire, porque,

ao mesmo tempo em que se estipulava a restrição das práticas higienizadoras, em uma publicação semelhante fazia-se o elogio do banho como uma necessidade.

Por ter grande importância, a higiene tornou-se um estudo considerável para que chegasse a conhecimentos concisos sobre o que sua falta pode acarretar ou ainda, os cuidados necessários que deveria ter na ausência dessa prática, (Gondra 2003).

A educação em saúde fez-se necessária, e pode ser compreendida como um conjunto de medidas que visam à facilitação e promoção de atitudes e comportamentos saudáveis, com o objectivo de prevenção a doenças. Logo, para facilitar a aprendizagem se torna importante a focalização de questões essenciais e significativas do conhecimento, (Nascimentos et al, 2008).

Desta forma, para ensinar hábitos saudáveis de higiene, utilizam-se metodologias diferentes e eficazes, como o lúdico, que é uma forma de investigar a prática pedagógica e também os princípios educativos. Existe uma perspectiva condizente com a reflexão sobre o acto do jogo, como os elementos significativos na relação ensino aprendizagem, também no processo de ensinar do professor e o de aprender do aluno são fundamentais, (Oliveira, 2011).

Segundo Freddo (2008), clareia que, hábitos pouco saudáveis durante a fase da adolescência constituem factores de risco para doenças e para a saúde bucal, pelo fato de as medidas de higiene entrarem em conflito com o estilo de vida adoptado pelos adolescentes por não aceitarem supervisão de adultos durante essa fase. Assim, torna-se necessário que a escola entre em acção desenvolva medidas de conscientização por meio de programas que sejam capazes de atender as necessidades decorrentes.

1.5. A importância da higiene escolar

A higiene escolar é um pilar fundamental na construção de um ambiente educacional saudável, seguro e propício ao aprendizado. Portanto, cuidar e educar se entrelaçam fortemente no quotidiano da educação e por isso essas temáticas de higiene e saúde são necessárias, levam em consideração as características de crescimento e desenvolvimento do aluno nas diversas faixas etárias, o seu bem-

estar e dos seus iguais, sendo facto “compreendermos a higiene, a saúde como expressão de vida, enquanto processo do ser circunscrito, histórico e social” (Weiss 2000, p. 2).

Neste contexto, a higiene não se limita apenas à limpeza das instalações físicas, mas abrange uma ampla gama de práticas e hábitos que garantem a saúde e o bem-estar de alunos, professores e demais funcionários.

A importância da higiene nas escolas transcende a simples manutenção da limpeza, influenciando directamente na prevenção de doenças, na promoção de comportamentos saudáveis e na criação de um espaço acolhedor que estimula a aprendizagem, (Nascimento, 2008).

Segundo Park (2015), comenta que, a promoção da saúde e prevenção de doenças, um dos principais objectivos da higiene escolar é minimizar a propagação de doenças infecciosas. Ambientes escolares são, por natureza, locais de alta interacção social, onde vírus e bactérias podem facilmente se espalhar. Práticas de higiene eficazes, como a lavagem regular das mãos, a limpeza e desinfecção de superfícies de alto toque e a manutenção de uma boa higiene respiratória, são essenciais para controlar a disseminação de patógenos e garantir que a escola permaneça um ambiente seguro para todos.

Confere Catrib et al. (2003), a influência no desempenho académico estudos demonstram que existe uma correlação directa entre a higiene escolar e o desempenho académico dos alunos. Ambientes limpos e bem mantidos reduzem as distrações, contribuindo para uma maior concentração e foco durante as aulas. Além disso, a redução no absentéismo escolar, resultado de uma menor incidência de doenças, permite uma continuidade no processo educativo, assegurando que os alunos possam aproveitar ao máximo as oportunidades de aprendizado oferecidas pela instituição.

Para Carvalho (2014), afirma que, o desenvolvimento de hábitos saudáveis a escola desempenha um papel crucial no desenvolvimento de hábitos saudáveis que os alunos levarão para a vida adulta. A implementação de programas educativos focados na higiene pessoal e na conscientização sobre a importância da

limpeza contribui para a formação de indivíduos mais responsáveis e conscientes sobre sua saúde e bem-estar. E a criação de um ambiente acolhedor um ambiente escolar limpo e bem cuidado transmite uma mensagem de respeito e consideração por todos que o frequentam. Ele contribui para a criação de um espaço acolhedor, onde alunos e funcionários se sentem valorizados e motivados.

De acordo com Weiss (2000), esclarece que, a estética e a funcionalidade de um ambiente limpo e organizado também reforçam a identidade da escola e sua dedicação à excelência em todos os aspectos da educação. Em conclusão, a introdução à higiene escolar é mais do que uma simples questão de limpeza; é uma abordagem holística voltada para a promoção da saúde, bem-estar e sucesso educacional. Ao priorizar a higiene, as escolas não apenas protegem sua comunidade de possíveis riscos à saúde, mas também estabelecem as bases para um ambiente de aprendizado estimulante, acolhedor e eficaz para aluno.

1.7. Promoção da saúde e prevenção de doenças

Na visão de Catrib et al. (2003), apresentam os principais objectivos da higiene escolar, é minimizar a propagação de doenças infecciosas. Ambientes escolares são, por natureza, locais de alta interacção social, onde vírus e bactérias podem facilmente se espalhar. Práticas de higiene eficazes, como a lavagem regular das mãos, a limpeza e desinfecção de superfícies de alto toque e a manutenção de uma boa higiene respiratória, são essenciais para controlar a disseminação de patógenos e garantir que a escola permaneça um ambiente seguro para todos.

1.7.1. Como as infecções propagam-se na escola

É necessário apenas uma criança infectada para dar margem à propagação da doença. Observe dois cenários comuns:

Cenário 1: A criança está na sala de aula e tosse ou espirra sem cobrir a boca ou o nariz, as crianças sentadas próximas a ela correm o risco de inalar as gotículas respiratórias infectadas.

Cenário 2: A criança está com diarreia, usa o banheiro e volta para a sala de aula sem ter tido o cuidado de lavar as mãos. Os microorganismos causadores da doença podem se instalar em um objecto tocado pela criança. Com isso, outras

crianças podem ser infectadas ao tocar o mesmo objecto e, em seguida, colocar os dedos na boca segundo (Catrib, et al., 2003).

1.8. Influência no desempenho académico

Para Rocha (2001), demonstra que, existe uma correlação directa entre a higiene escolar e o desempenho académico dos alunos. Ambientes limpos e bem mantidos reduzem as distrações, contribuindo para uma maior concentração e foco durante as aulas. Além disso, a redução no absentéismo escolar, resultado de uma menor incidência de doenças, permite uma continuidade no processo educativo, assegurando que os alunos possam aproveitar ao máximo as oportunidades de aprendizado oferecidas pela instituição.

A escola desempenha um papel crucial no desenvolvimento de hábitos saudáveis que os alunos levarão para a vida adulta. A implementação de programas educativos focados na higiene pessoal e na conscientização sobre a importância da limpeza contribui para a formação de indivíduos mais responsáveis e conscientes sobre sua saúde e bem-estar. Essas lições vão além das paredes da escola, influenciando positivamente as famílias e a comunidade em geral.

1.8.1. Criação de um ambiente acolhedor

Um ambiente escolar limpo e bem cuidado transmite uma mensagem de respeito e consideração por todos que o frequentam. Ele contribui para a criação de um espaço acolhedor, onde alunos e funcionários se sentem valorizados e motivados.

Para Almeida, (2012, p. 52), a estética e a funcionalidade de um ambiente limpo e organizado também reforçam a identidade da escola e sua dedicação à excelência em todos os aspectos da educação. Em conclusão, a introdução à higiene escolar é mais do que uma simples questão de limpeza; é uma abordagem holística voltada para a promoção da saúde, bem-estar e sucesso educacional. Ao priorizar a higiene, as escolas não apenas protegem sua comunidade de possíveis riscos à saúde, mas também estabelecem as bases para um ambiente de aprendizado estimulante, acolhedor e eficaz.

1.8.2. A inspecção do espaço escolar

Na visão de Marques (2008), esclarece que, a classe, em conjunto, ou dividida em turmas, fará uma espécie de visita de inspector sanitário á escola. Começará pela sala de aulas, notando o asseio do assoalho, paredes, peitoris das janelas, o arranjo e limpeza dos móveis e material escolar; a ventilação e iluminação pelas janelas, os cuidados com a água de beber etc., comentando e criticando tudo, com a máxima liberdade, e dando parecer sobre o modo de varrer, de transportar o lixo, de limpar os móveis, de arejar. Sempre que possível, os actos serão associados às palavras.

O mesmo autor reforça sobre ás dependências, inspecionando-se o pátio e as instalações sanitárias, cujo asseio e ordem serão examinados e criticados. Esses exercícios serão feitos umas seis ou oito vezes no ano. Não há nenhuma desvantagem em repeti-los, até que os alunos adquiram o hábito de "ver", por si mesmos. Assim, aprenderão eles a reclamar, embora durante as outras aulas, as faltas que, no tocante á higiene, porventura notarem.

O autor aconselha a direcção da Escola a serem rígidos à condição de pequenos inspectores sanitários, os alunos percorreriam todas as dependências da escola – das salas de aula a pátios e instalações sanitárias –, examinando-lhes o asseio e a ordem. Assoalho, paredes, peitoris das janelas, ventilação, iluminação, limpeza, nada deveria escapar a esse treino do olhar, que tinha no transbordamento para o ambiente doméstico o seu principal objectivo. Repetido inúmeras vezes, o gesto, reforçado pelo poder da palavra, conformaria esse olhar penetrante, capaz de enxergar os mínimos deslizes, as mais discretas transgressões. Ibidem.

1.8.3. A vigilância sobre a conduta

Distraído, ou absorvido pelo trabalho, o aluno pratica inúmeros pequenos actos contrários á higiene: senta-se em má posição; leva o lápis aos lábios; põe o dedo na boca, no nariz, nos olhos, no ouvido; entorna tinta, suja os livros ou cadernos; cospe no solo; espirra ou tosse sem proteger-se com o lenço; molha a ponta do dedo na saliva, para voltar a página do livro; no recreio, toma água em copo usado, traz um lanche indigesto, come estando fatigado, mastiga mal, bebe

estando suado etc. O professor, vigilante e treinado pessoalmente, pode, sem esforço de atenção, surpreender esses pequenos desvios, e corrigi-los imperdoavelmente. A tarefa, nos primeiros tempos, será pesada. Transposta, porém, a dificuldade inicial, suavemente se extinguirão os pequenos vícios. (Idem, p. 51)

Surpreender os pequenos vícios, corrigi-los implacável e suavemente era, entretanto, apenas uma parte da tarefa que cabia ao professor vigilante. Era necessário ir além, inculcando os bons hábitos, redimindo as crianças e suas famílias, pela acção sobre o corpo, os gestos, as condutas, a alma: "Além dos hábitos maus, que convém extirpar, há os bons hábitos, que na própria escola é possível ir inculcando. Tais são, por exemplo, o de lavar as mãos antes do lanche, o de lava-las cada vez que o aluno vem da privada, o de limpar os sapatos, ao entrar para a escola" (idem, p. 52).

A aquisição dos bons hábitos configurava-se, desse modo, numa obra de disciplina, por intermédio da qual se buscava modelar os mínimos gestos da criança, tornando-os automáticos, quase naturais.

1.8.4. A higiene no recinto escolar

De acordo com o autor, é necessário que no quotidiano das instituições de educação infantil se compreenda saúde enquanto expressão de vida (Weiss, 2008), já que actualmente, é no ambiente escolar que as crianças passam o maior tempo do seu dia, evidenciando assim suas acções, medos, anseios e frustrações. Todas estas resultadas do seu modo de vida e das contribuições que o ambiente que as cercam tem sobre as mesmas.

A manutenção de um ambiente escolar limpo e saudável é uma responsabilidade compartilhada que requer a colaboração de todos os membros da comunidade escolar. Tanto os funcionários quanto os estudantes desempenham papéis cruciais neste processo, contribuindo para a criação de um ambiente educacional seguro, acolhedor e propício ao aprendizado. Reconhecer e cumprir esses papéis e responsabilidades é fundamental para o sucesso das práticas de higiene nas escolas. Responsabilidades dos Funcionários Os funcionários da escola, incluindo a administração, professores, pessoal de limpeza e manutenção, e outros

membros da equipe, têm responsabilidades específicas na promoção e manutenção da higiene escolar. Ibidem.

Para Looke (2009), assegura que, administração escolar é responsável pela implementação de políticas e procedimentos de higiene, garantindo que a escola tenha os recursos necessários para sua manutenção. Isso inclui a provisão de suprimentos de limpeza adequados, a organização de treinamentos sobre práticas de higiene e a criação de um plano de acção para emergências relacionadas à saúde.

Para Professores o autor explica que: Além de aderir às práticas de higiene pessoal, os professores têm o papel de educar e incentivar os alunos a fazerem o mesmo. Isso envolve a integração de conceitos de higiene nas actividades curriculares e a modelagem de comportamentos saudáveis. Os professores também são responsáveis por manter a higiene em suas salas de aula e alertar a administração sobre quaisquer questões de higiene ou manutenção que necessitem de atenção. Ibidem.

Quanta ao pessoal de limpeza e manutenção: Esses funcionários desempenham o papel directo na limpeza e desinfecção das instalações escolares. Suas responsabilidades incluem a execução de rotinas de limpeza diárias e periódicas, a manutenção de equipamentos de limpeza e a gestão adequada dos resíduos.

Já limpeza e desinfecção de ambientes escolares: Fundamento para um espaço de aprendizado seguro a manutenção da higiene em ambientes escolares é crucial para garantir a saúde e a segurança de estudantes, professores e demais funcionários. A limpeza e desinfecção são práticas essenciais neste contexto, contribuindo significativamente para prevenir a propagação de doenças infecciosas.

É importante entender a diferença entre limpeza, desinfecção e esterilização, pois cada uma desempenha um papel distinto na manutenção de ambientes educacionais saudáveis.

Limpeza: O primeiro passo a limpeza refere-se ao processo de remoção de sujeiras, poeiras, resíduos e microrganismos das superfícies. Este procedimento é

geralmente realizado com água, detergentes ou outros produtos de limpeza. A limpeza não necessariamente mata os germes, mas ao removê-los, diminui sua quantidade e, conseqüentemente, o risco de propagação de infecções. Em ambientes escolares, a limpeza regular de pisos, paredes, superfícies de trabalho, banheiros e áreas comuns é fundamental para manter um espaço de aprendizado visualmente agradável e higiênico.

Desinfecção: Eliminando germes a desinfecção, por sua vez, é o processo de usar produtos químicos para matar os microrganismos nas superfícies e objectos. Diferente da limpeza, que remove, a desinfecção visa especificamente a destruição de patógenos. Desinfectantes apropriados devem ser aplicados após a limpeza para tratar superfícies que são frequentemente tocadas, como maçanetas, mesas, interruptores de luz e equipamentos compartilhados. A desinfecção regular é essencial, especialmente durante surtos de doenças, para manter um ambiente escolar seguro.

Pode ser realizada por: Fervura - quando objectos (por exemplo, as mamadeiras) são fervidos durante 5 minutos alcança-se um alto grau de desinfecção;

Produtos químicos - utilizados para a desinfecção de utensílios. Para cada tipo de substância desinfectante existe uma indicação própria em termos de uso, diluição e exposição. Siga sempre as instruções do fabricante; Remoção mecânica com produtos químicos - para superfícies de mobiliários e de equipamentos, é aceitável desinfectar passando um pano de limpeza embebido em desinfectante apropriado.

Os produtos desinfectantes têm a finalidade de diminuir a carga microbiana e devem ser registrados no Ministério da Saúde com indicação para este fim. Observe sempre as instruções do rótulo e siga-as rigorosamente:

- ✓ Para a desinfecção, normalmente usa-se o cloro inorgânico (hipoclorito de sódio). Observe suas características: Possui acção bactericida (contra bactérias), tuberculicida (contra o bacilo da tuberculose) e fungicida (contra fungos);

- ✓ É um desinfectante de baixa toxicidade oral, característica importante quando se considera que a criança frequentemente leva objectos à boca;
- ✓ Deve ser aplicado em superfícies previamente limpas, pois não age na presença de matéria orgânica, excepto em concentrações muito elevadas;
- ✓ Quando a limpeza for feita com detergente, há necessidade de sua total retirada, pois há interferência na acção do hipoclorito;
- ✓ O tempo de exposição para ter a acção germicida deve ser respeitado, lembrando que o hipoclorito possui acção corrosiva em metais, quando excedido o tempo de exposição;

Esterilização: Um nível superior de descontaminação a esterilização vai além da desinfecção, eliminando todos os tipos de microrganismos, incluindo bactérias, vírus, fungos e esporos. Este processo é geralmente reservado para ambientes médicos e laboratoriais, onde a ausência total de microrganismos é crítica.

Na perspectiva de Marcondes (2016, p.86), na maioria das escolas, a esterilização não é prática nem necessária; contudo, entender seu papel ajuda a contextualizar a importância relativa da limpeza e da desinfecção no ambiente educacional. Implementação Efectiva na Escola Para garantir a implementação efectiva de práticas de limpeza e desinfecção em escolas, é fundamental seguir as directrizes de saúde pública e usar produtos aprovados e seguros.

A formação e o treinamento adequados do pessoal de limpeza são essenciais, assim como a conscientização de estudantes e funcionários sobre a importância de manter a higiene pessoal e colaborar com a limpeza das suas áreas de estudo e trabalho. Além disso, a escola deve estabelecer uma rotina regular de limpeza e desinfecção, com atenção especial às áreas de uso intenso e objectos que são frequentemente manuseados. A comunicação clara das práticas adoptadas e a participação da comunidade escolar no processo de manutenção da higiene são cruciais para criar um ambiente educacional que prioriza a saúde e a segurança. (Looke, 2009).

1.9. Colaboração e comunicação na escola

Na óptica de Marques (2008), referencia que, a colaboração e a comunicação eficaz entre funcionários e estudantes são essenciais para garantir a eficácia das práticas de higiene escolar. A criação de comités de higiene ou grupos de trabalho que incluam representantes de ambos os grupos pode facilitar o diálogo e a implementação de medidas de higiene de maneira coordenada e inclusiva.

A higiene escolar é uma responsabilidade colectiva que exige o envolvimento activo e a cooperação de todos os membros da comunidade escolar. Ao cumprir seus papéis e responsabilidades específicas, funcionários e estudantes contribuem conjuntamente para a criação de um ambiente educacional que é não apenas limpo e seguro, mas também propício ao desenvolvimento e aprendizado. Ibidem

1.9.1. A higiene na sala de aula

Para Marcondes (2016, p.89), a manutenção da higiene em salas de aula é crucial para garantir a saúde e a segurança de estudantes e professores. A limpeza e desinfecção são práticas essenciais neste contexto, contribuindo significativamente para prevenir a propagação de doenças infecciosas.

A limpeza e desinfecção das salas de aula são práticas indispensáveis para promover um espaço de aprendizado seguro e saudável. Compreender as diferenças entre limpeza, desinfecção e esterilização permite uma aplicação mais eficaz e direccionada dessas técnicas, assegurando que estudantes e funcionários estejam protegidos contra riscos de saúde enquanto fomentam um ambiente propício ao desenvolvimento educacional e pessoal.

A escola deve estabelecer uma rotina regular de limpeza e desinfecção, com atenção especial às áreas de uso intenso e objectos que são frequentemente manuseados. A comunicação clara das práticas adoptadas e a participação da comunidade escolar no processo de manutenção da higiene são cruciais para criar um ambiente educacional que prioriza a saúde e a segurança.

Contribuir para o desenvolvimento integral da criança durante o período escolar é uma das responsabilidades da escola. Receber crianças, proporcionar a elas situações favoráveis à aprendizagem e devolvê-las à família no fim de um dia ou de 8 anos não apenas sem terem sido prejudicadas pela experiência, mas melhoradas sob todos os aspectos, eis um dos objectivos da Escola.

Cada vez se torna mais evidente a necessidade do indivíduo aplicar as descobertas das ciências médicas e biológicas, a fim de alcançar um nível óptimo de saúde para si mesmo, sua família e sua comunidade. É fundamental, portanto, possuir conhecimentos correctos sobre essas descobertas. Tais conhecimentos podem ser aprendidos na escola primária com mais facilidade e de maneira mais sistematizada, visto que é na infância que o processo de aquisição de informações científicas deve começar, assim como o desenvolvimento de atitudes e práticas delas decorrentes (Marcondes, 2016, p. 89).

A saúde da criança está directamente relacionada com o ambiente físico e o clima emocional da escola que frequenta, do lar em que vive e da comunidade que habita.

1.9.2. A higiene do corpo do aluno

Os estudantes, como principais usuários das instalações escolares, têm um papel vital na manutenção da higiene escolar. A adopção de hábitos de higiene pessoal consistentes por estudantes é essencial para a manutenção de ambientes educativos saudáveis, seguros e propícios ao aprendizado. Estes hábitos não só contribuem para a saúde individual, mas também têm um impacto significativo na prevenção da disseminação de doenças dentro da comunidade escolar. Aqui, exploramos algumas práticas fundamentais de higiene pessoal, enfatizando sua importância para estudantes no contexto educacional.

Segundo Guimarães (2000), a escola é um espaço de ensino-aprendizagem, convivência e crescimento importante, no qual se adquire valores fundamentais, é na escola também que se vai perceber primeiramente que cuidados essenciais diários com o corpo vão contribuir para o seu bem-estar e para o bem-

estar das pessoas ao seu redor, lembrando que o quesito saúde deve ser tratado pelo professor com carácter pedagógico, parte do conteúdo do seu plano de ensino.

Para Catrib et al., (2003), à saúde do aluno e à educação em relação a higiene, a etapa escolar constitui uma fase de construção de consciência crítica e conquista de cidadania. De acordo com essa perspectiva, as práticas educativas no espaço escolar devem integrar estratégias pedagógicas que favoreçam discussão, problematização e reflexão das consequências das escolhas no plano individual e social e a decisão para agir.

Na visão de Minayo (1992) citado por Mataruna (2000), diz que, a saúde pode ser conceituada como um bem colectivo que é compartilhado, individualizado por todos os cidadãos; acrescenta que saúde é conjunto de acções e condições, citando a alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, emprego, lazer, acesso a posse de terra e acesso aos serviços de saúde.

Para Gobbo (2000), explica que, o aluno deve conhecer a higiene pessoal, porque são o principal meio de levar informações até os alunos, pois a maior parte de doenças físicas e mentais está associada a hábitos de higiene. A falta de higiene leva o aluno ou a criança a um estado de fadiga e estresse, quando não a algum tipo de doença e, por conseguinte, afectará o rendimento escolar. Por esses motivos, ressalta-se a importância de trabalhar com as crianças assuntos que estejam ligados a todos os tipos de higiene.

Na perspectiva de Rocha (2010), à escola como esfera da educação tentar demonstrar através de uma educação diária a importância de se obter conhecimentos necessários para que haja principalmente entre os alunos noções de hábitos de higiene pessoal. No entanto, torna-se cada vez mais difícil eliminar atitudes viciosas e inculcar hábitos higiénicos saudáveis não só com crianças, mas também em pessoas de idades avançadas. Esses hábitos devem ser capazes de dominar, de uma forma inconsciente, toda a existência principalmente em crianças.

1.9.3. Lavagem das mãos: uma prática fundamental

Prática de higiene pessoal: Cabe aos estudantes adoptar práticas de higiene pessoal, como lavar as mãos regularmente, a lavagem regular das mãos é a

primeira linha de defesa contra a transmissão de infecções. Estudantes e funcionários devem ser encorajados a lavar as mãos com água e sabão por pelo menos 20 segundos em momentos chave ao longo do dia, como antes e depois das refeições, após usar o banheiro, depois de tocar em superfícies comuns e ao chegar na escola, escolas podem facilitar esse hábito providenciando fácil acesso a pias, sabonete e toalhas de papel ou secadores de mãos, utilizar lenços ao tossir ou espirrar e manter seus pertences e espaços pessoais limpos.

1.9.4. Procedimentos para lavagem das mãos

1. Arregace as mangas acima dos cotovelos e remova o relógio e demais adornos;
2. Use sabão líquido e neutro;
3. Lave as mãos e os antebraços, sem esquecer os espaços entre os dedos e as regiões em baixo das unhas;
4. Enxagúe as mãos para remoção de todo o sabão;
5. Seque completamente as mãos e os antebraços com papel toalha não reciclado.

1.9.5. Cuidados pessoais regulares

De acordo com Matanuma (2000), a prática de cobrir a boca e o nariz ao tossir ou espirrar com um lenço descartável ou com o cotovelo ajuda a prevenir a propagação de germes. É importante também que estudantes e funcionários saibam descartar adequadamente os lenços usados e lavar as mãos imediatamente após. A utilização de máscaras em períodos de alta transmissão de doenças respiratórias pode ser recomendada, proporcionando uma camada adicional de protecção.

Estudantes devem ser incentivados a manter uma rotina regular de cuidados pessoais que inclui banho diário, uso de desodorante (quando apropriado), e vestuário limpo. Manter as unhas curtas e limpas também é importante para evitar a acumulação de germes.

Educar estudantes sobre a importância da higiene pessoal é crucial, ou seja, a participação activa dos estudantes em programas de educação sobre higiene e campanhas de limpeza escolar é fundamental. Isso não apenas reforça a

importância das práticas de higiene, mas também promove um senso de responsabilidade e pertencimento à comunidade escolar. Isso pode ser feito através de campanhas informativas, posters educativos e workshops que destacam como práticas simples podem ter um grande impacto na saúde colectiva. A inclusão de tópicos relacionados à higiene no currículo escolar também pode reforçar essas mensagens.

1.9.6. Ambiente escolar de apoio

Criar um ambiente escolar que apoie práticas de higiene pessoal envolve fornecer as infra-estruturas necessárias, como banheiros limpos e bem equipados, estações de higiene com desinfectantes para as mãos e recursos educativos acessíveis. Além disso, a escola deve promover uma cultura de cuidado e respeito mútuo, onde estudantes e funcionários se sintam confortáveis e responsáveis pela sua higiene pessoal e pela dos outros.

1.9.7. A exposição das práticas exemplares

Para Marques (2008, p. 48), materializa em lugar da saúde, a escola, aberta à luz do sol e ao ar, limpa, espaçosa, ordenada e clara, exerceria por si só uma poderosa sugestão higiénica sobre as crianças. Contrastando com a sujeira dos seus sapatos e das suas mãos, o assoalho limpíssimo e os móveis polidos e lustrosos ensinariam às crianças a necessidade de limpar a sola dos sapatos e lavar as mãos.

A escola, impecavelmente limpa e iluminada, transbordaria a sua acção educativa para o ambiente doméstico, "e assim, a instalação escolar, pela sua simples força de presença, irá repercutir nas condições sanitárias do domicílio", quando a força da presença por si só não bastasse, quando a sugestão higiénica fosse insuficiente, usasse o professor da sua autoridade, matizando o contraste entre a escola e o lar, entre a virtude e o vício. Ibidem.

De acordo com o pensamento do autor, refere que, os perigos da imitação, era imprescindível estar atento à elaboração de cada detalhe dessa figura modelar que as crianças deveriam imitar, de modo que se evitasse que, presa dos pecados capitais da falta de asseio, decência ou temperança, o mau exemplo do professor

viesse a macular a alma infantil com a sugestão desses graves vícios, fazendo desmoronar o castelo da educação moral. "Não há exagero quando se chama 'crime' ao acto que ele pratica, imprimindo no cérebro virgem da infância essas imagens repugnantes que deixarão sulcos indeléveis e de perigosas consequências. ibdem.

Marconde (2016), apresenta sugestão operada pela escola e pelo exemplo do professor, viria aliar-se, nessa obra de modelagem, um conjunto de práticas que o aluno deveria vivenciar quotidianamente:

“a revista de asseio do corpo e das roupas; a revista da escola pelos alunos, num exercício que, aproximando-os das práticas desenvolvidas pelos inspectores sanitários, desenvolveria a capacidade de vigilância sobre o ambiente doméstico; a observação e correcção por parte do professor das condutas contrárias às prescrições higiénicas; as mensurações de peso, estatura e força física; a indagação discreta e hábil sobre a vida doméstica do aluno, que orientaria o professor no trabalho de correcção, ampliando a sua órbita de influência para o interior dos lares. Práticas essas cujo poder educativo não se reduzia ao âmbito da escola, na medida em que procuravam atingir as crianças e suas famílias, ensinando-lhes um modo de vida civilizado e purificando-lhes das condenáveis práticas que, nas representações dos médicos-higienistas, caracterizavam o seu quotidiano”.

1.10. Acompanhamento e reforço

Na óptica de Bezerra (2010), fala da implementação efectiva de hábitos de higiene pessoal requer acompanhamento e reforço contínuos. Professores e outros funcionários da escola podem servir como modelos, demonstrando bons hábitos de higiene e reconhecendo os esforços dos alunos em manter práticas saudáveis.

Celebrações ou reconhecimentos das boas práticas de higiene podem motivar a comunidade escolar a manter esses comportamentos importantes. Em conclusão, os hábitos de higiene pessoal são fundamentais para proteger a saúde e o bem-estar de estudantes e funcionários, contribuindo para um ambiente escolar mais saudável e produtivo. Ao enfatizar a importância dessas práticas e fornecer os recursos e o apoio necessários, as escolas desempenham um papel crucial na promoção de comportamentos que beneficiam toda a comunidade educativa. Ibidem.

CAPÍTULO II. METODOLOGIA DE PESQUISA

Reserva-se para este capítulo a descrição das ferramentas que foram utilizados para a materialização da pesquisa, atribuindo-lhe o significado científico. Abordagem sobre o tipo de pesquisa, métodos e técnicas de pesquisa, população e amostra bem como a caracterização do local da pesquisa.

2.1. Tipo de pesquisa

De acordo com a natureza da problemática em estudo, usou-se a pesquisa descritiva. A pesquisa “descritiva tem como objectivo primordial a descrição das características de determinadas populações, fenómenos ou então o estabelecimento de relação entre variáveis, (Gil, 2002, p. 42)”.

2.2. Modelos de abordagem

O estudo segue o modelo de abordagem quali-quantitativa ou mista. Por pesquisa quali-quantitativa entende-se como o tipo de pesquisa que permite a mistura de técnicas de pesquisa, ou seja, a considera-se um intercâmbio entre as abordagens pelas técnicas específicas interagindo entre si.

Como se pode ver em Canastra, Haanastra e Vilanculos (2015), ao se tratar do paradigma misto, não se trata especificamente de um paradigma mais sim da combinação de instrumentos e técnicas habitualmente associados a um paradigma específico.

Esta combinação permitiu na percepção por vários pontos de vista dos dados observados, estando estes vinculados no uso de duas técnicas: Inquérito por questionário.

2.3. Níveis de estruturação de métodos

a) Nível teórico

Os métodos teóricos cumprem uma função epistemológica possibilitando a concepção teórica dos dados colectados. Estes métodos criam as condições para que se perceba mais de modo geral sobre o fenómeno, desde o contexto da pesquisa até ao universal, (Zayes, 1995).

Adequados as condições específicas do estudo, usar-se-á os métodos Indutivo-Dedutivo, Histórico lógico e a análise bibliográfica que se descrevem a seguir.

✓ Método Indutivo

Para o presente trabalho será útil o método indutivo. Sendo um método que permitiu partir do particular para chegarmos ao geral, o raciocínio indutivo estuda primeiro o máximo possível de casos particulares para depois confirmar uma realidade geral, (Lakatos e Marconi, 2000, p.63).

✓ Método Dedutivo

Segundo Lakatos e Marconi (2000, p.63), o método dedutivo parte das teorias e leis consideradas gerais e universais buscando explicar a ocorrência de fenómenos particulares.

✓ Histórico/lógico

Este método permitirá fazer uma abordagem sobre a evolução do papel do professor nas diferentes etapas de evolução do ensino, mediante a inovação pedagógica considerada na prática docente.

✓ Análise bibliográfica

Por meio deste método serão analisadas diferentes bibliografias como: Livros, dissertações, artigos científicos abordando sobre a temática em estudo. Ao longo do trabalho foram feitas citações para fundamentar os conceitos de modos a que se permeie a compreensão social sobre o mesmo.

b) Nível empírico / experimental

Toda pesquisa deve ser bem planificada se quiser oferecer resultados úteis e fidedignos. Esse planeamento envolve a tarefa de colecta de dados que corresponde a uma fase intermediária da pesquisa. Dentre os métodos empíricos utilizados estão os seguintes: Observação e inquérito por questionário.

c) Nível estatístico / matemático

Usou-se o método estatístico descritivo tais como as frequências absolutas, relativas e percentagens para a melhor compreensão do ponto de vista qualitativo dos resultados obtidos. Estes métodos servem para a quantificação dos dados adquiridos por meio da sua aplicação.

Será de grande importância para este trabalho, pois que a maior parte dos dados colectados e aqui analisados foram quantificados.

Conforme Battisti e Battisti (2008, p.10), como mostra a componente estatística é um conjunto de técnicas para a colecta, organização, análise e interpretação numéricos.

2.4. Técnicas de recolha de dados

As técnicas aqui apresentadas são entendidas como a operacionalização dos métodos e correspondem ao essencial para a realização do empirismo directo dessa pesquisa.

Segundo Zayes (2017), mostra a técnica como uma operação do método, sendo fundamental na colecta processamento e análise dos dados contando com instrumentos próprios.

Os dados foram colectados com base da observação, inquérito por questionário e pesquisa bibliográfica e documental.

2.5. Instrumentos e procedimentos

Possibilitou conhecer a real situação da orientação da concepção do papel do professor no processo de ensino-aprendizagem. O instrumento central utilizado foi o questionário, livros e documentos que abordam o assunto em estudo.

Esta técnica do inquérito é uma das mais usuais em estudos de carácter quantitativos sendo caracterizada por grandezas absolutas, estimar grandezas relativas, descrever uma população ou amostra, verificar hipóteses de natureza ou frequência de um comportamento variado, como refere (Matalon 2001).

Também se caracteriza por um conjunto de perguntas dirigidas aos prováveis inqueridos que lhes pode ser enviado a quem responde com prazo certo de devolução ao pesquisador, sendo que podem ser abertos ou fechados. Considera-se também o questionário que contém as perguntas de ambas as categorias, (Aragão e Neta, 2017).

Através de uma matriz (o questionário) realizou-se na prática o levantamento dos dados com os professores cuja análise permitiu o diagnóstico da pesquisa.

2.6. População e Amostra

A população do estudo é constituída pelos membros da Direcção, professores, alunos e pais e encarregados de educação da Escola-alvo. O critério de amostragem considerado no estudo é do tipo probabilístico do modelo aleatório simples pelo facto de que não se seleccionou de um modo prévio os participantes desta, houve possibilidade de cada um dos participantes ser parte da amostra aqui utilizada. Mediante a esta abordagem seleccionou-se:

A amostra aleatória simples é característica da amostragem probabilística considerada como a mais conhecida nos procedimentos científicos por permitir que todos os integrantes da população em estudo tenham a mesma possibilidade em participarem do estudo, (Almeida e Freire, 2017). Segue a baixo a tabela descritiva da quantidade da população e da amostra utilizada no estudo

Tabela 1. Descrição da população e amostra

Nº	Intervenientes	População	Amostra	Percentagem %
01	Director	1	1	1%
02	Subdirector pedagógica	1	1	1%
03	Professores	12	6	8%
04	Alunos	210	70	90%
06	Total	224	78	100%

Fonte: Elaboração própria

2.7. Caracterização do Complexo Escolar nº4045, Cacuaco

O complexo Escolar nº4045, em Cacuaco, foi criado a luz do Decreto executivo nº1214/2021 de 20 de Setembro, ao abrigo do disposto no artigo 119º da

Lei n17/16 de 7 de Outubro, que aprova a Lei de Base do Sistema de Educação e ensino, conjugado com as disposições do Decreto Presidencial nº104/11 de 23 de Maio, que define as condições e procedimentos de elaboração, gestão e controlo dos quadros de pessoal da Administração Pública.

Em conformidade com os poderes delegados pelo Presidente da República, nos termos do artigo 137º das Constituição da República de Angola e de acordo com as disposições combinados nas alíneas d), do nº2, do artigo 5º, e nº1, do artigo 6º, ambos do Decreto Presidencial nº222/20, de 28 de Agosto, que aprova o Estatuto Orgânico do Ministério da Educação, conjugado com os nºs 3 e 4 do Despacho Presidencial nº289/17 de 13 de Outubro, é criada a Escola do Ensino Primário e I Ciclo do Ensino Secundário nº4045, sita no Município de Cacuaco na Província de Luanda, com 12 salas de aulas, 36 turmas, 3 turnos com 36 alunos por sala e com capacidade para 1.296 alunos com regime de externato.

2.7.1. Localização geográfica e estrutura

A Escola está localizada no Bairro 4 de Fevereiro (Eco-campo), no Distrito Sede de Cacuaco, no Município de Cacuaco, ela compõe a seguinte estrutura: 1 Gabinete do Director geral, 1 Gabinete do Subdirector pedagógico, 1 Gabinete do Subdirector Administrativo, 1 Secretaria, 1 Sala de professores, 1 Guarita, 1 Cantina, 1 Reservatório de água e 1 Gerador. O Complexo Escolar lecciona o ensino Primário e o Ensino Secundário I Ciclo, que compreende da iniciação a 9ª Classe, que funciona em três (3) turnos, (Manhã, Tarde e Noite).

2.7.2. Quadro de pessoal

Necessidades do pessoal	Categorias / Cargos
1	Director geral
2	Subdirectores (Pedagógico e Administrativo)
3	Secretarias
3	Coordenadores de turno
12	Coordenadores de classe
43	Professores
1.296	Alunos
4	Auxiliares de limpeza
3	Agentes de segurança

2.8. Dificuldades encontradas

Na elaboração desta pesquisa encontramos as seguintes dificuldades:

- ✓ Limitação na selecção das bibliografias adequada para o tema;
- ✓ Falta de computador e impressora;
- ✓ Dificuldades na recepção dos instrumentos de pesquisa;
- ✓ Dificuldades financeiras.

CAPÍTULO III: DISCUSSÃO E RESULTADOS

3.1. Apresentação dos resultados obtidos com o questionário dirigida a Direcção da Escola.

Os dados obtidos foram analisados a partir de categorias criadas, em parte, na fase de elaboração das perguntas do questionário, a seguir a leitura atenta das respostas transcritas dos inquiridos, com vista a aceitar ou a refutar as três hipóteses inicialmente propostas.

As análises feitas dos dados colhidos foram baseadas no referencial teórico estudado apresentado nesse estudo. Pretendeu-se colher informações sobre o impacto da higiene no desempenho escolar dos alunos da 6ª classe. Caso do Complexo escolar nº 4045 no Município de Cacuaco na Província de Luanda no I Trimestre de 2024-2025.

Agradecemos a vossa participação e asseguramos que os dados são confidenciais e que são apenas objecto de um tratamento estritamente científico para compreender a Direcção do Complexo Escolar, Professores e alunos, que se posicionaram diante da confirmação do impacto da higiene no desempenho escolar dos alunos da 6ª classe.

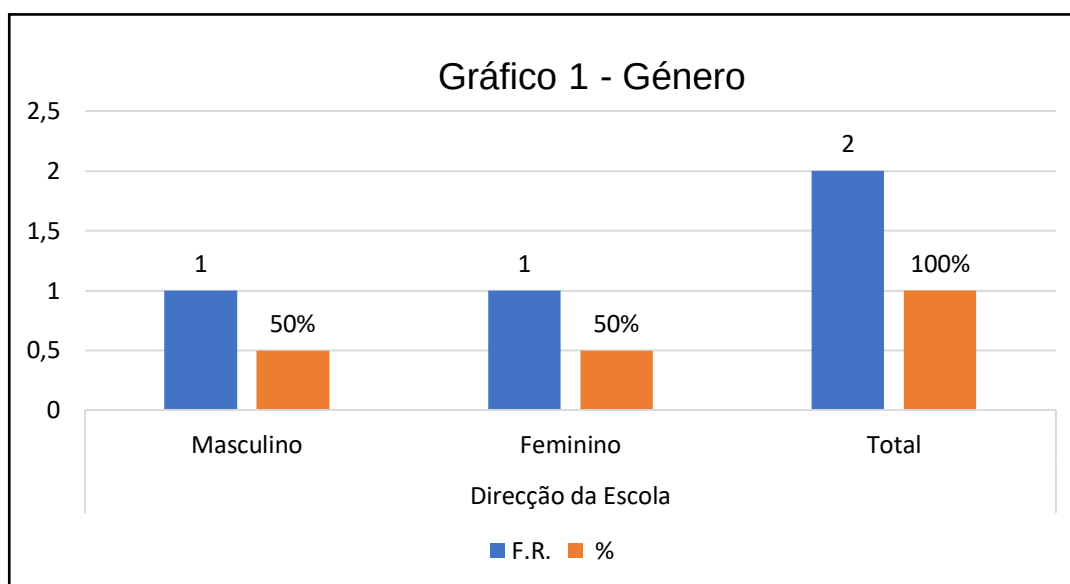
Para assegurar a nossa boa gestão do tempo, agendou-se um encontro com a Direcção do Complexo Escolar, Professores e alunos, no sentido de apresentar e explicar a nossa pesquisa (a credencial de pesquisa, o questionário e os nossos objectivos de pesquisa).

Com a obtenção da resposta positiva dos inqueridos para a colecta de dados, apresentou-se informações sobre o tema em epígrafe, explicou-se os procedimentos de preenchimento do questionário, que foi aplicado aos inqueridos para que não trocassem qualquer tipo de informação e que respondessem as perguntas apenas com seus conhecimentos sobre o assunto. Este processo durou cerca de 72 horas. No final, foram recolhidos todos os questionários aplicados pela Direcção do Complexo, Professores e alunos. Desta feita, agradecemos a colaboração de todos e concluimos a colecta de dados.

Tabela 1 - Distribuição da amostra da Direcção da Escola em relação ao género.

Indicador	Género	F.R.	%
Direcção da Escola	Masculino	1	50%
	Feminino	1	50%
	Total	2	100%

Gráfico 1 - Distribuição da amostra da Direcção da Escola em relação ao género.



Fonte: Questionário (2025)

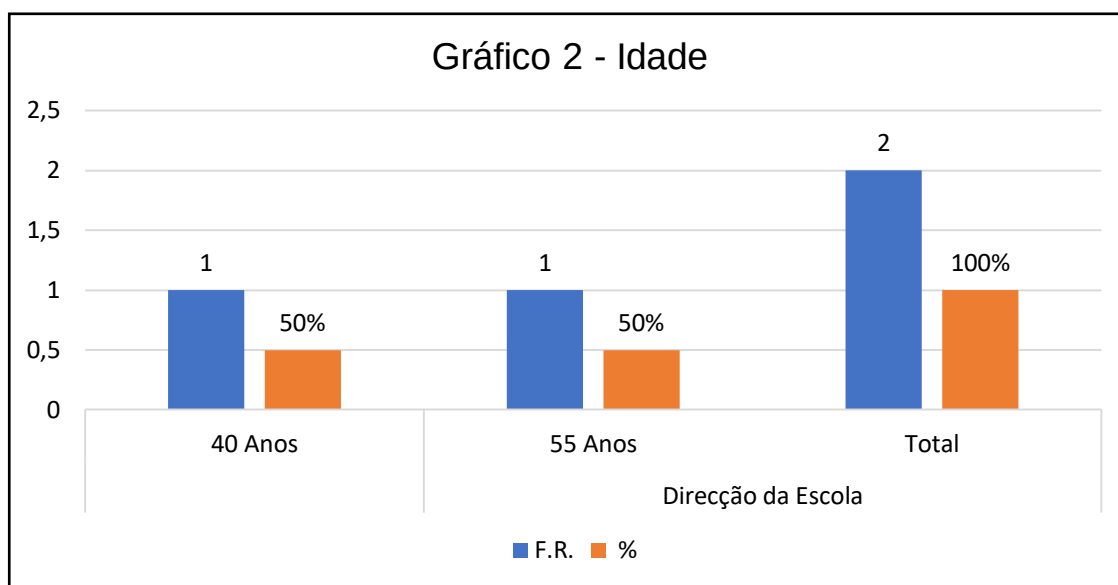
Os membros da Direcção do Complexo Escolar nº4045 que responderam o questionário apresentam as seguintes categorias:

Segundo à distribuição em relação ao género, da tabela e do gráfico, a amostra é representada em partes iguais, 1 membro da Direcção da Escola é do sexo masculino, o que corresponde a 50% e 1 membro da Direcção da Escola faz parte do sexo feminino, correspondendo a 50%. Os dois gestores participaram da nossa pesquisa.

Tabela 2 - Distribuição da amostra da Direcção da Escola em relação a idade.

Indicador	Idade	F.R.	%
Direcção da Escola	40 Anos	1	50%
	55 Anos	1	50%
	Total	2	100%

Gráfico 2 - Distribuição da amostra da Direcção da Escola em relação a idade.



Fonte: Questionário (2025)

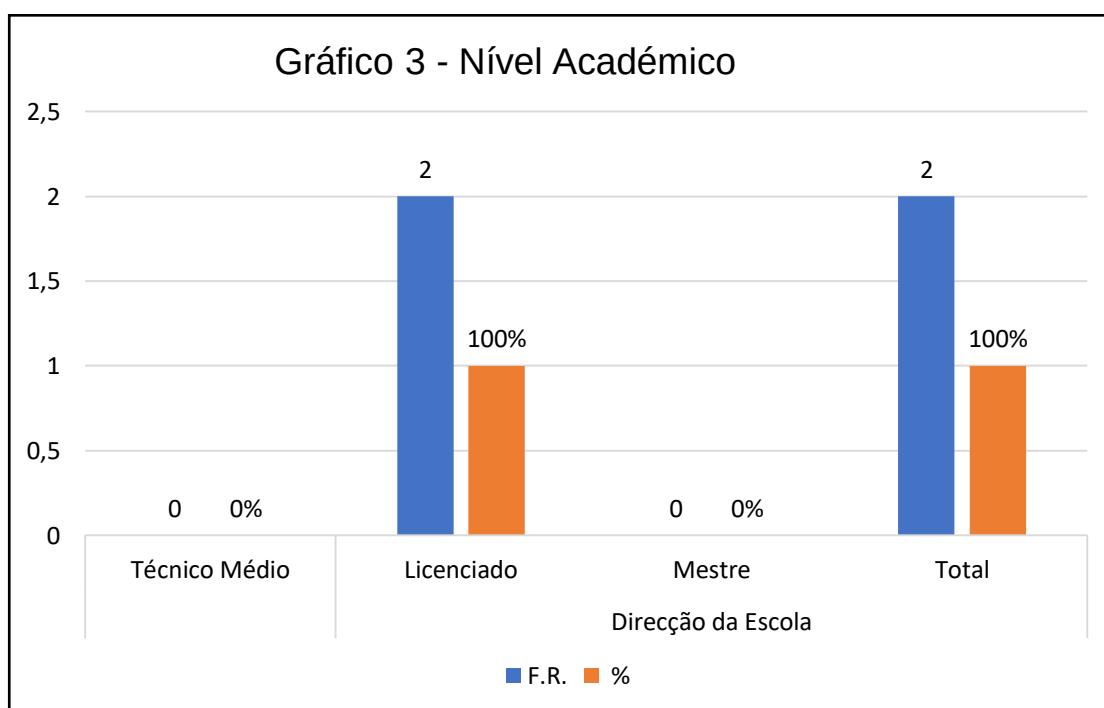
Os membros das Direcção responderam o questionário apresentam as seguintes idades:

A distribuição da amostra em relação a idade, mostra-nos que é maioritariamente dominada por adultos, o Director do Complexo possui 40 anos de idade, constituindo 50% e Subdirectora com 55 anos de idade, o que correspondendo a 50%, envia da reforma.

Tabela 3 - Distribuição da amostra em relação ao Nível Académico.

Indicador	Nível Académico	F.R.	%
Direcção da Escola	Técnico Médio	0	0%
	Licenciado	2	100%
	Mestre	0	0%
	Total	2	100%

Gráfico 3 - Distribuição da amostra em relação ao Nível Académico



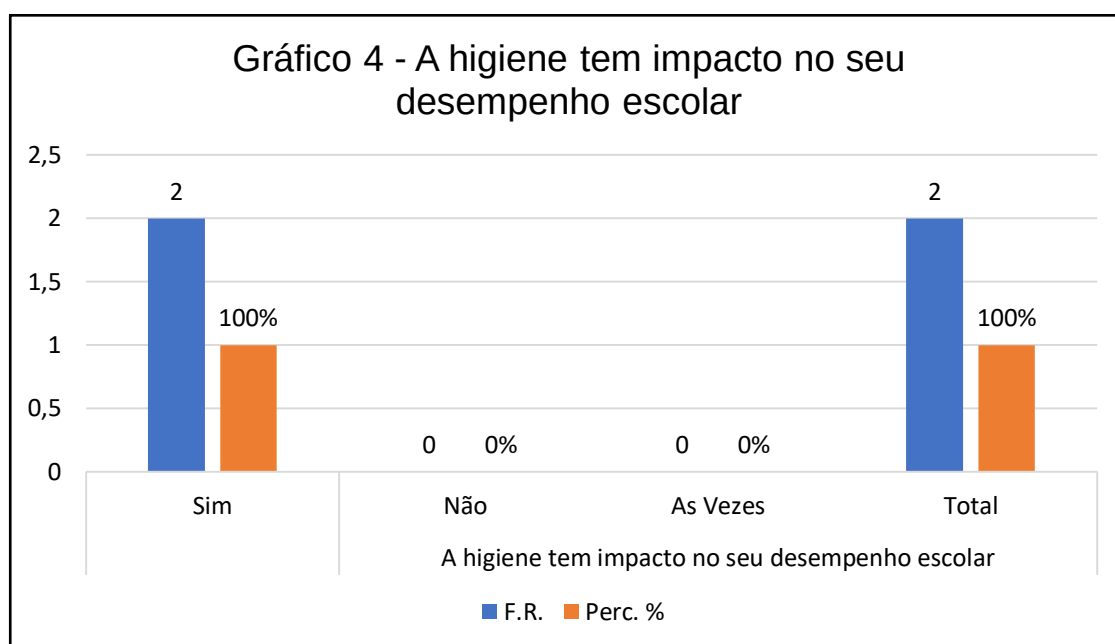
Fonte: Questionário (2025)

A distribuição da amostra em relação ao nível académico, mostra-nos que é maioritariamente dominada por gestores Licenciados, constituindo 100% da nossa amostra dos inqueridos.

Tabela 4 - Distribuição da amostra em relação a higiene tem impacto no seu desempenho escolar.

Indicador	F.A.	F.R.	Perc. %
A higiene tem impacto no seu desempenho escolar	Sim	2	100%
	Não	0	0%
	As Vezes	0	0%
	Total	2	100%

Gráfico 4 - Distribuição da amostra em relação a higiene tem impacto no seu desempenho escolar.



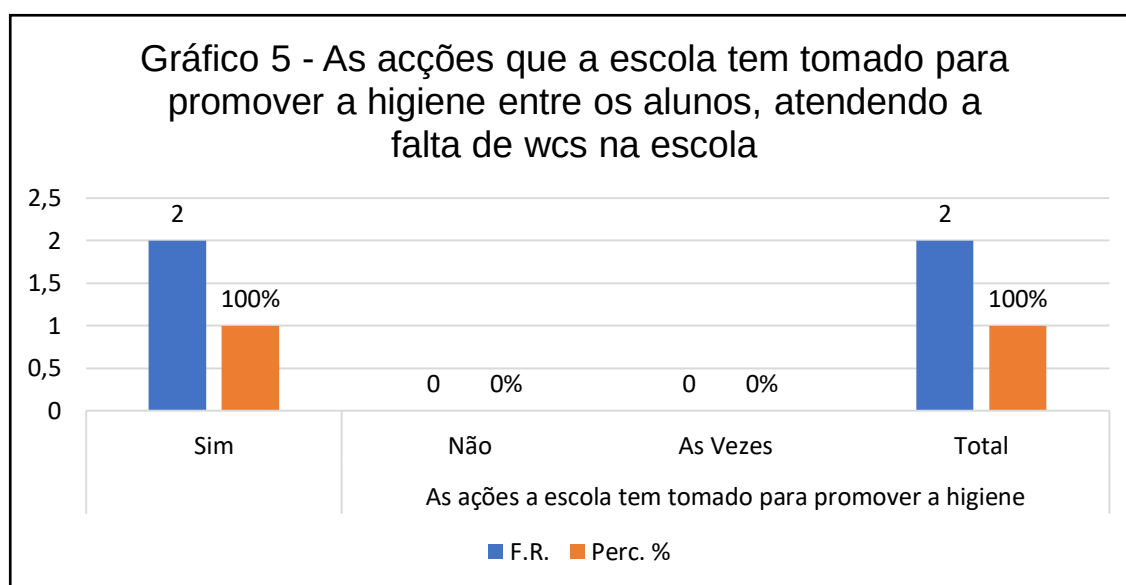
Fonte: Questionário (2025)

Relativamente a esta questão, os 2 membros da Direcção do Complexo questionados sobre o impacto da higiene escolar, os dois (2) responderam sim, que a falta de higiene, afecta a sua auto-estima, concentração e desempenho nas actividades escolar e o desconforto gerado dentro da sala de aula dos alunos da 6ª classe, o que representa 100%.

Tabela 5 - Distribuição da amostra em relação as acções que a escola tem tomado para promover a higiene entre os alunos, atendendo a falta de casas de banho na escola.

Indicador	F.A.	F.R.	Perc. %
As acções a escola tem tomado para promover a higiene	Sim	2	100%
	Não	0	0%
	As Vezes	0	0%
	Total	2	100%

Gráfico 5 - Distribuição da amostra em relação as acções que a escola tem tomado para promover a higiene entre os alunos, atendendo a falta de casas de banho na escola.



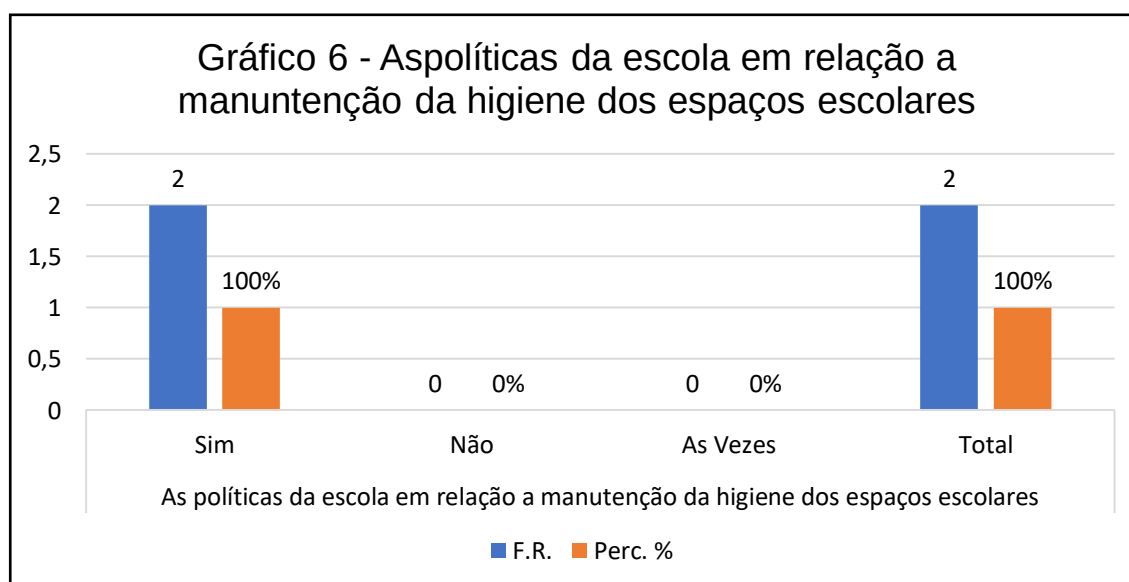
Fonte: Questionário (2025)

Na visão dos intervenientes sobre as acções que a escola tem tomado para promover a higiene entre os alunos, atendendo a falta de casas de banho na escola, os mesmos responderam sim, a escola tem tomado as devidas acções como: Palestras, dialogo com os mesmos.

Tabela 6 - Distribuição da amostra das políticas da escola em relação a manutenção da higiene dos espaços escolares.

Indicador	F. A.	F.R.	Perc. %
As políticas da escola em relação a manutenção da higiene dos espaços escolares	Sim	2	100%
	Não	0	0%
	As Vezes	0	0%
	Total	2	100%

Gráfico 6 - Distribuição da amostra das políticas da escola em relação a manutenção da higiene dos espaços escolares.



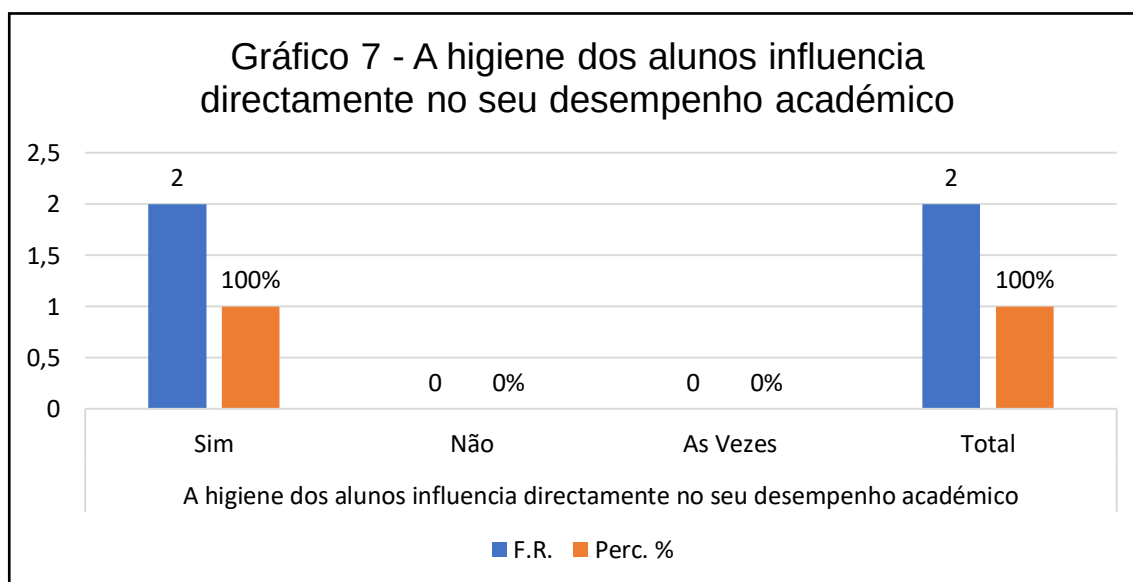
Fonte: Questionário (2025)

De acordo com as respostas dos membros da Direcção da Escola, os dois (2) foram unânimes em concordar sim, que as políticas da escola em relação a manutenção da higiene dos espaços escolares são: Informar aos alunos para não deitar papéis no chão, manter a escola limpa e manter as salas de aula limpas.

Tabela 7 - Distribuição da amostra em relação a higiene dos alunos influencia directamente no seu desempenho académico.

Indicador	F. A.	F.R.	Perc. %
A higiene dos alunos influencia directamente no seu desempenho académico	Sim	2	100%
	Não	0	0%
	As Vezes	0	0%
	Total	2	100%

Gráfico 7 - Distribuição da amostra em relação a higiene dos alunos influencia directamente no seu desempenho académico.



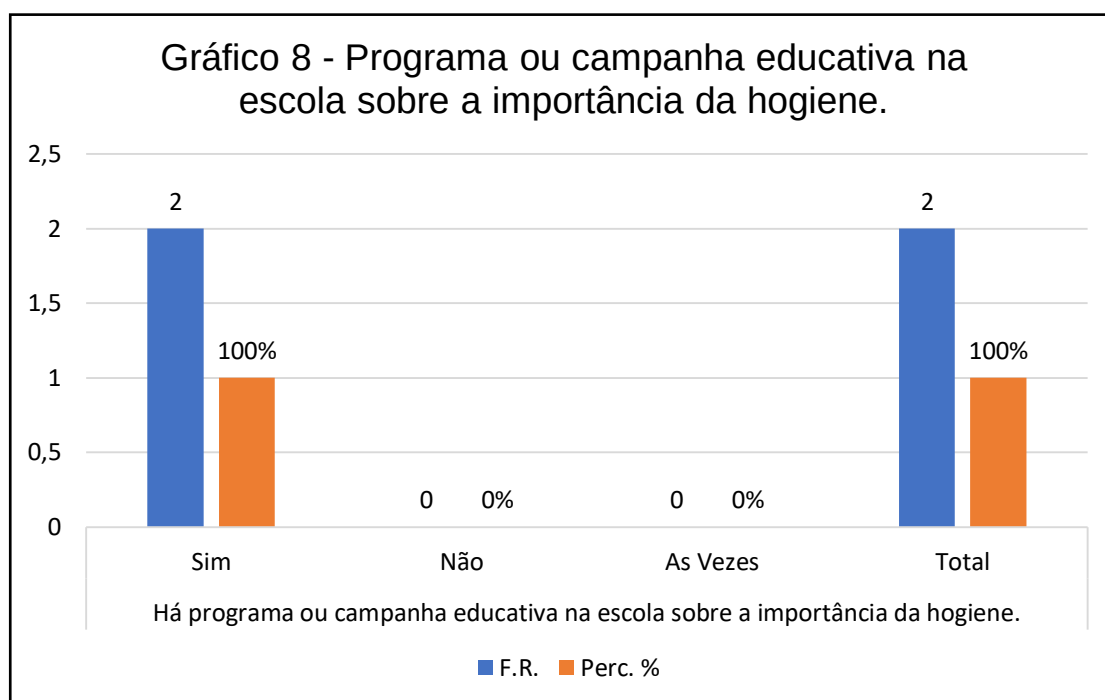
Fonte: Questionário (2025)

Para esta questão, os membros da Direcção acreditam que a higiene dos alunos influencia directamente no desempenho escolar dos mesmos.

Tabela 8 - Distribuição da amostra em relação ao programa ou campanha educativa na escola sobre a importância da higiene.

Indicador	F. A.	F.R.	Perc. %
Há programa ou campanha educativa na escola sobre a importância da higiene.	Sim	2	100%
	Não	0	0%
	As Vezes	0	0%
	Total	2	100%

Gráfico 8 - Distribuição da amostra em relação ao programa ou campanha educativa na escola sobre a importância da higiene.



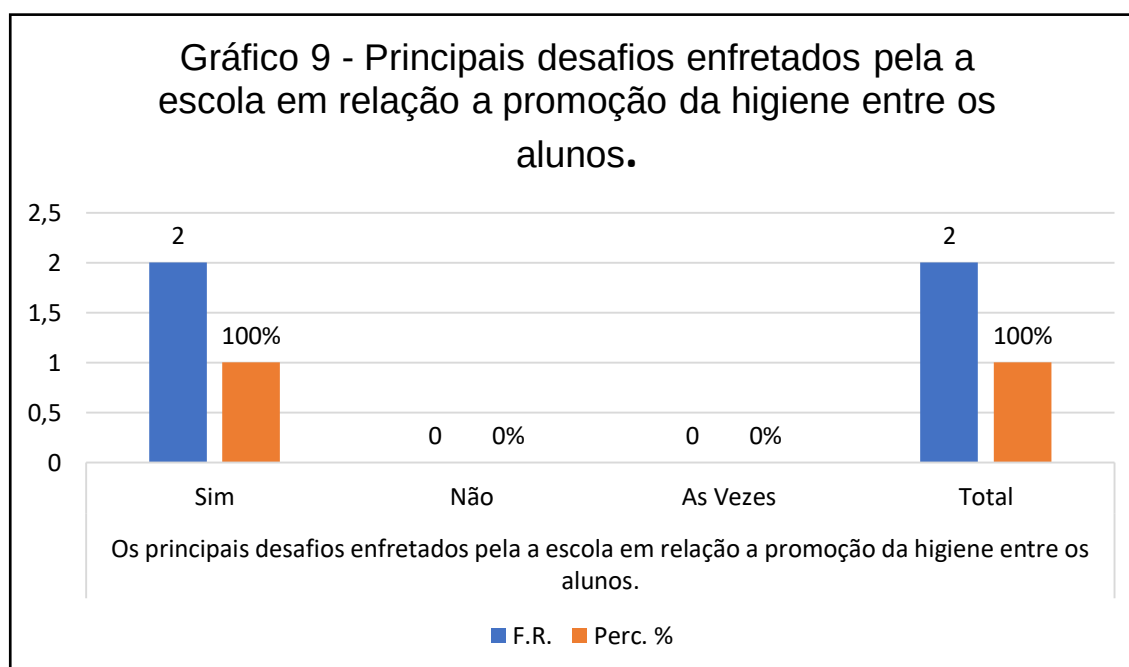
Fonte: Questionário (2025)

Relativamente a esta questão os intervenientes, responderam sim, que a Direcção tem realizado programas ou campanhas educativas sobre a importância da higiene como: Campanha de limpeza, palestras e dialogo diariamente.

Tabela 9 - Distribuição da amostra em relação aos principais desafios enfrentados pela escola em relação a promoção da higiene entre os alunos.

Indicador	F. A.	F.R.	Perc. %
Os principais desafios enfrentados pela escola em relação a promoção da higiene entre os alunos.	Sim	2	100%
	Não	0	0%
	As Vezes	0	0%
	Total	2	100%

Gráfico 9 - Distribuição da amostra em relação aos principais desafios enfrentados pela escola em relação a promoção da higiene entre os alunos.



Fonte: Questionário (2025)

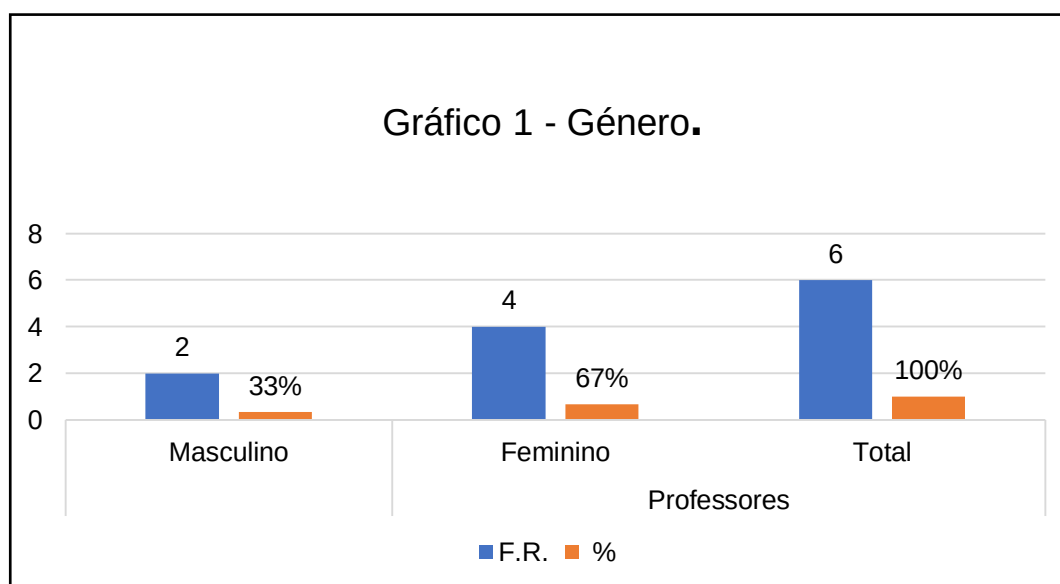
A Direcção da Escola a credita que os principais desafios enfrentados pela escola consistem na fraca participação dos pais/Encarregados de educação.

3.2. Apresentação dos resultados obtidos com o questionário dirigida aos Professores.

Tabela 1 - Distribuição da amostra dos professores em relação ao género.

Indicador	Género	F.R.	%
Professores	Masculino	2	33%
	Feminino	4	67%
	Total	6	100%

Gráfico 1 - Distribuição da amostra dos professores em relação ao género.



Fonte: Questionário (2025)

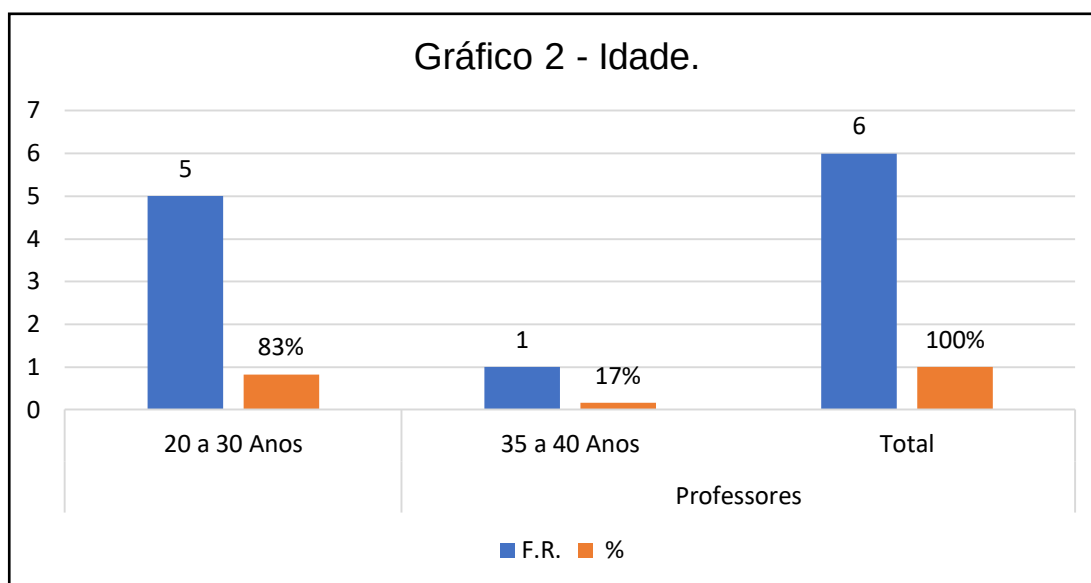
Os professores que responderam o questionário apresentam as seguintes categorias:

Segundo à distribuição em relação ao género, da tabela e do gráfico, a amostra é representada maioritariamente por género do sexo feminino com 67% e o masculino com 33%. Todos os professores seleccionado na amostragem participaram na pesquisa.

Tabela 2 - Distribuição da amostra dos professores em relação a idade.

Indicador	Idade	F.R.	%
Professores	20 a 30 Anos	5	83%
	35 a 40 Anos	1	17%
	Total	6	100%

Gráfico 2 - Distribuição da amostra dos professores em relação a idade.



Fonte: Questionário (2025)

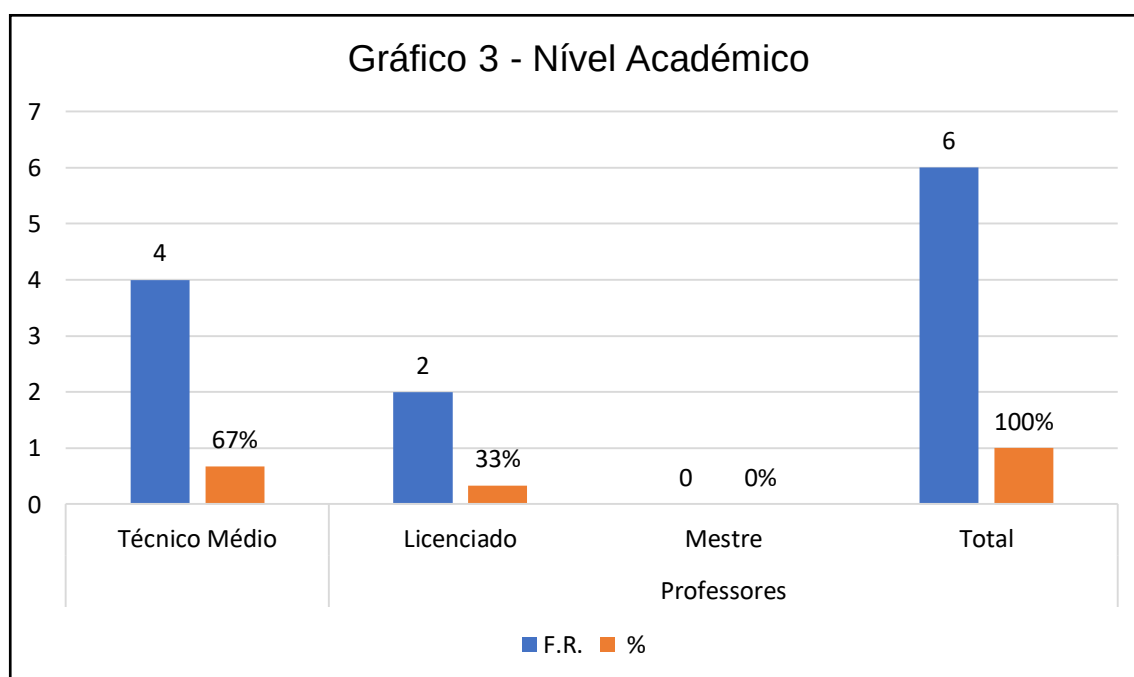
Os professores responderam o questionário apresentam as seguintes idades:

A distribuição da amostra em relação a idade, mostra-nos que é maioritariamente dominada por Jovem dos 20 a 30 anos de idade, constituindo 83% e um professor no intervalo de 35 a 40 anos de idade, o que correspondendo a 17%.

Tabela 3 - Distribuição da amostra em relação ao Nível Acadêmico.

Indicador	Nível Acadêmico	F.R.	%
Professores	Técnico Médio	4	67%
	Licenciado	2	33%
	Mestre	0	0%
	Total	6	100%

Gráfico 3 - Distribuição da amostra em relação ao Nível Acadêmico.



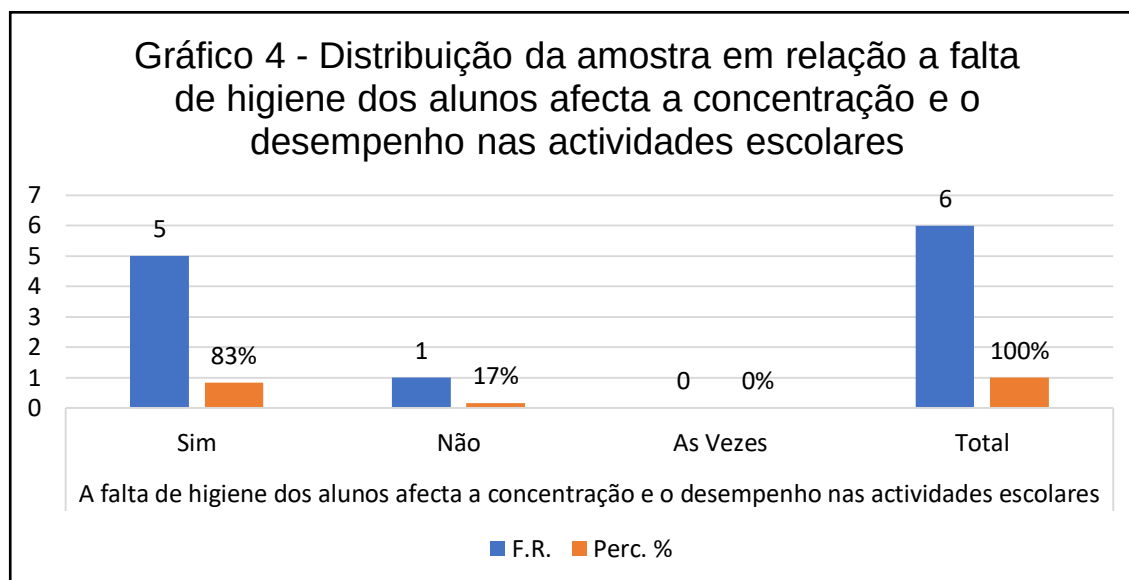
Fonte: Questionário (2025)

A distribuição da amostra em relação ao nível acadêmico, mostra-nos que é maioritariamente dominada por professores Técnico Médio, constituindo 67% e dois (2) licenciados, correspondendo a 33% da nossa amostra.

Tabela 4 - Distribuição da amostra em relação a falta de higiene dos alunos afecta a concentração e o desempenho nas actividades escolares.

Indicador	F.A.	F.R.	Perc. %
A falta de higiene dos alunos afecta a concentração e o desempenho nas actividades escolares	Sim	5	83%
	Não	1	17%
	As Vezes	0	0%
	Total	6	100%

Gráfico 4 - Distribuição da amostra em relação a falta de higiene dos alunos afecta a concentração e o desempenho nas actividades escolares.



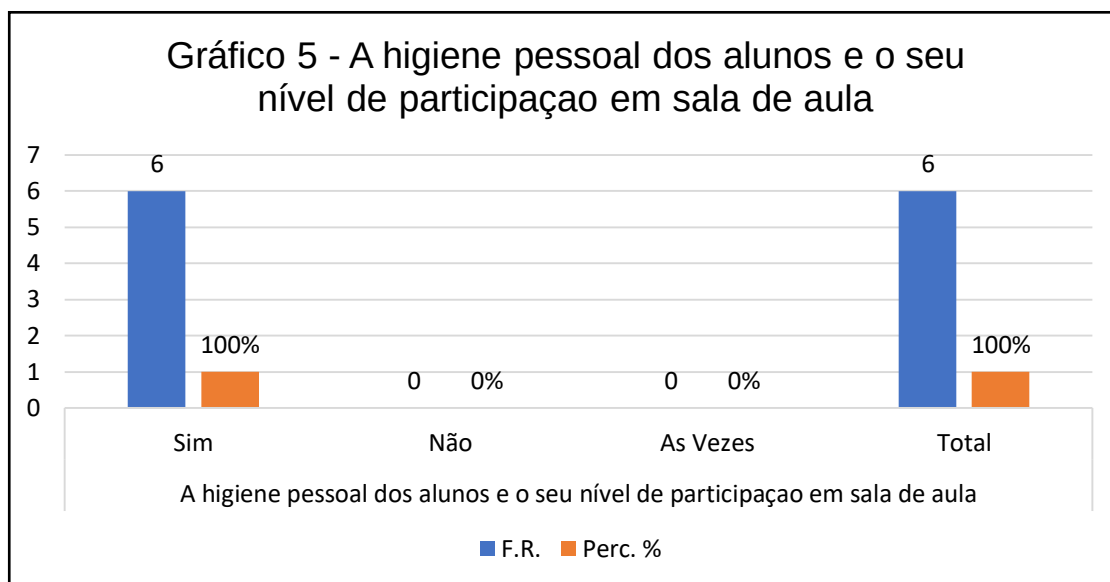
Fonte: Questionário (2025)

Nesta questão, questionou-se que, a falta de higiene dos alunos afecta a concentração e o desempenho nas actividades escolares, os intervenientes que participaram na pesquisa cinco (5) professores responderam sim, que a falta de higiene afecta a concentração e o desempenho nas actividades escolares, perfazendo 83% e apenas 1 disse que não, correspondendo a 17%, o que representa 100%.

Tabela 5 - Distribuição da amostra em relação a higiene pessoal dos alunos e o seu nível de participação em sala de aula.

Indicador	F.A.	F.R.	Perc. %
A higiene pessoal dos alunos e o seu nível de participação em sala de aula	Sim	6	100%
	Não	0	0%
	As Vezes	0	0%
	Total	6	100%

Gráfico 5 - Distribuição da amostra em relação a higiene pessoal dos alunos e o seu nível de participação em sala de aula.



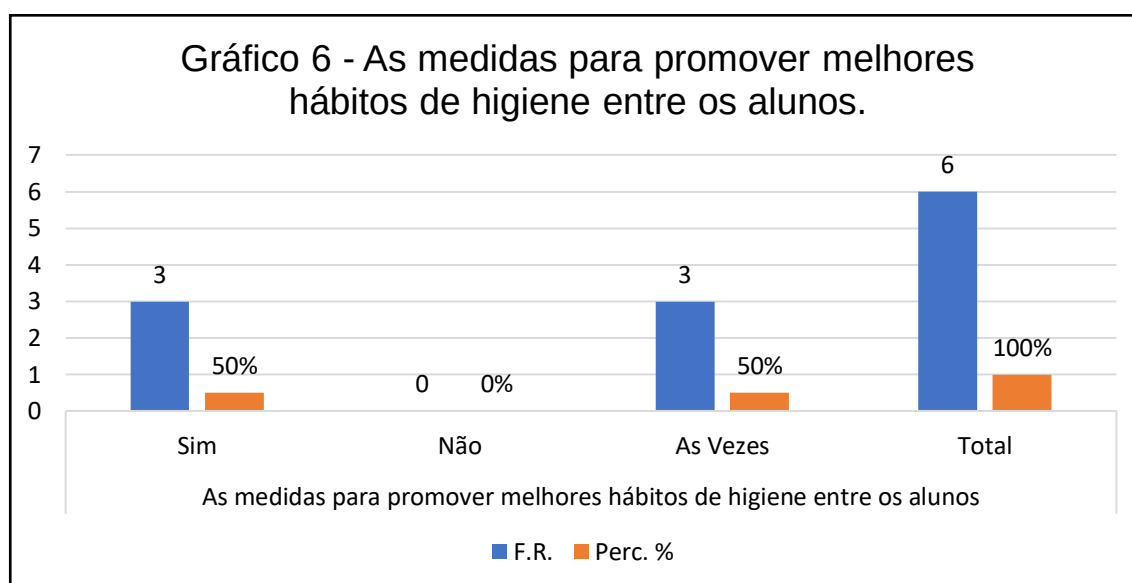
Fonte: Questionário (2025)

De acordo com dos intervenientes questionados sobre a higiene pessoal dos alunos e o seu nível de participação em sala de aula, os todos responderam sim, que os professores concordaram que existe relação entre a higiene pessoal dos alunos e seu nível de participação em sala de aula.

Tabela 6 - Distribuição da amostra em relação as medidas para promover melhores hábitos de higiene entre os alunos.

Indicador	F. A.	F.R.	Perc. %
As medidas para promover melhores hábitos de higiene entre os alunos	Sim	3	50%
	Não	0	0%
	As Vezes	3	50%
	Total	6	100%

Gráfico 6 - Distribuição da amostra em relação as medidas para promover melhores hábitos de higiene entre os alunos.



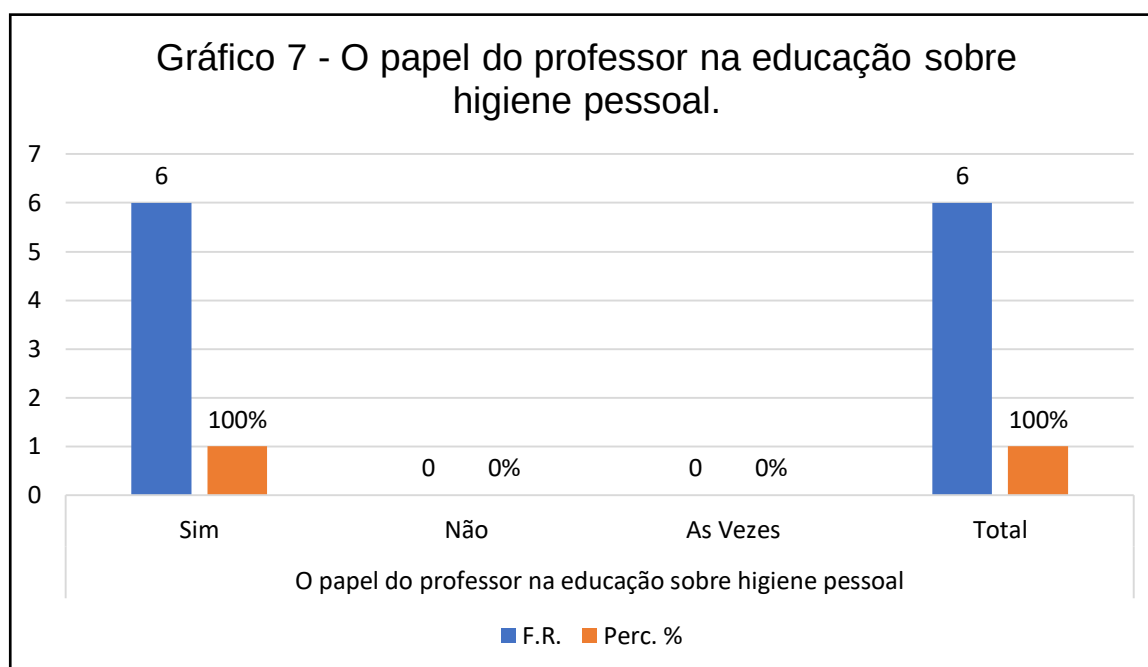
Fonte: Questionário (2025)

As medidas sugeridas por três (3) professores foram as seguintes: Palestras, dialogo com os alunos, correspondendo a 50% e três (3) professores responderam as vezes, se convoca os pais e encarregados de educação dos alunos para abordar sobre os melhores hábitos de higiene, perfazendo a 50%.

Tabela 7 - Distribuição da amostra em relação ao papel do professor na educação sobre higiene pessoal.

Indicador	F. A.	F.R.	Perc. %
O papel do professor na educação sobre higiene pessoal	Sim	6	100%
	Não	0	0%
	As Vezes	0	0%
	Total	6	100%

Gráfico 7 - Distribuição da amostra em relação Distribuição da amostra em relação ao papel do professor na educação sobre higiene pessoal.



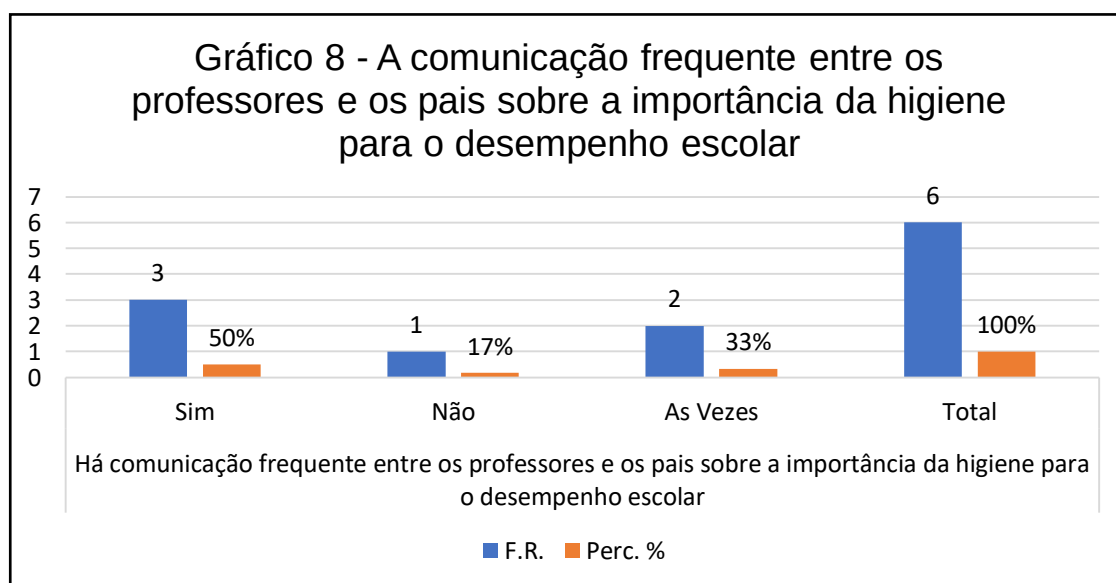
Fonte: Questionário (2025)

No que concerne a questão relacionado com o papel do professor na educação sobre a higiene pessoal, todos os professores disseram que sim, a escola tem um papel na educação sobre higiene pessoal, e devem ser implementados por meio de palestras.

Tabela 8 - Distribuição da amostra em relação a comunicação frequente entre os professores e os pais sobre a importância da higiene para o desempenho escolar.

Indicador	F. A.	F.R.	Perc. %
Há comunicação frequente entre os professores e os pais sobre a importância da higiene para o desempenho escolar	Sim	3	50%
	Não	1	17%
	As Vezes	2	33%
	Total	6	100%

Gráfico 8 - Distribuição da amostra em relação a comunicação frequente entre os professores e os pais sobre a importância da higiene para o desempenho escolar.



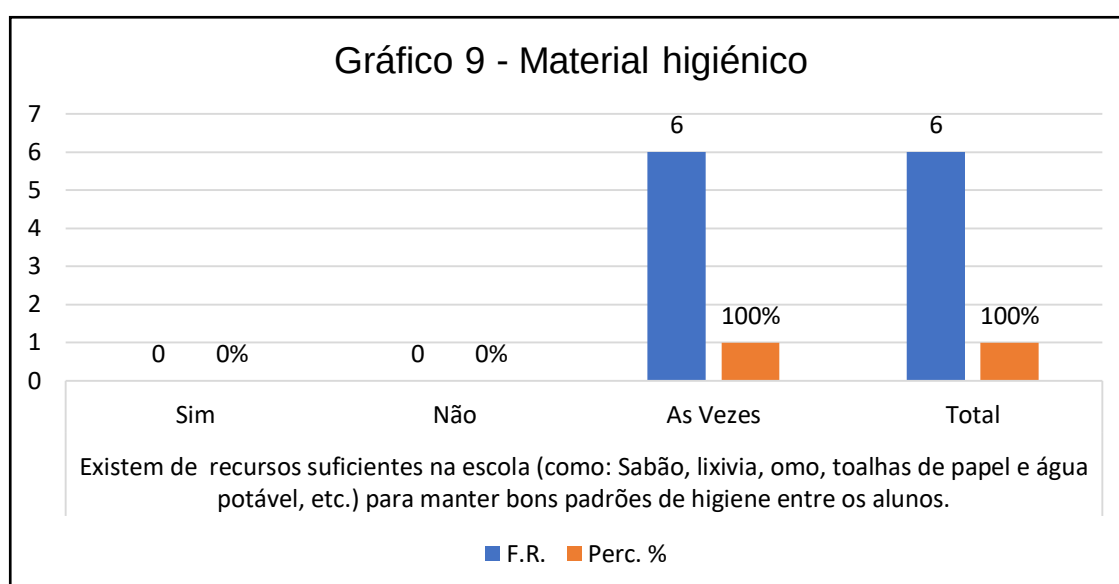
Fonte: Questionário (2025)

Segundo a amostragem desta questão, três (3) responderam sim, há uma comunicação frequente entre os professores e os pais sobre a importância da higiene para o desempenho escolar, o que perfaz a 50%, Um (1) professor respondeu não, correspondendo a 17% e dois (2) professores responderam as vezes, correspondendo a 33%. Com estas afirmações levou-nos a 100%.

Tabela 9 - Distribuição da amostra em relação a existência de recursos suficientes na escola (como: sabão, lixívia, Omo, toalhas de papel e água potável, etc.) para manter bons padrões de higiene entre os alunos.

Indicador	F. A.	F.R.	Perc. %
Existem recursos suficientes na escola (como: Sabão, lixívia, omo, toalhas de papel e água potável, etc.) para manter bons padrões de higiene entre os alunos.	Sim	0	0%
	Não	0	0%
	As Vezes	6	100%
	Total	6	100%

Gráfico 9 - Distribuição da amostra em relação a existência de recursos suficientes na escola (como: sabão, lixívia, omo, toalhas de papel e água potável, etc.) para manter bons padrões de higiene entre os alunos.



Fonte: Questionário (2025)

Nesta questão, todos os professores afirmam que as vezes há recursos para manter bons padrões de higiene entre os alunos. Mediante as respostas dos participantes consegue-se perceber de que a escola precisa da intervenção do estado e dos pais e encarregados de educação.

CONCLUSÕES

Depois da interpretação feita dos questionários aplicados aos participantes da pesquisa, concluiu-se o seguinte:

Compreendeu-se que, a higiene é o conjunto de regras e medidas, da alçada de cada indivíduo, destinadas a promover a saúde, limitar ou impedir a disseminação de doenças transmissíveis e prevenir outras doenças evitáveis.

Analisou-se o impacto da higiene nas escolas, ela transcende a simples manutenção da limpeza, influenciando directamente na prevenção de doenças, na promoção de comportamentos saudáveis e na criação de um espaço acolhedor que estimula a aprendizagem dos alunos.

Identificou-se os principais objectivos da higiene escolar é minimizar a propagação de doenças infecciosas. Ambientes escolares são, por natureza, locais de alta interacção social, onde vírus e bactérias podem facilmente se espalhar.

Descreveu-se as medidas para promover melhores hábitos de higiene entre os alunos, os indicam as seguintes: Palestras, dialogo com os alunos e reuniões. Ainda apontaram as práticas de higiene eficazes, como a lavagem regular das mãos, a limpeza e desinfecção de superfícies de alto toque e a manutenção de uma boa higiene respiratória, são essenciais para controlar a disseminação de patógenos e garantir que a escola permaneça um ambiente seguro para todos.

Diante destas respostas avaliou-se a influência no desempenho académico estudos demonstram que existe uma correlação directa entre a higiene escolar e o desempenho académico dos alunos, porque, ambientes limpos e bem mantidos reduzem as distrações, contribuindo para uma maior concentração e foco durante as aulas. Pois, a redução no absentéismo escolar, resultado de uma menor incidência de doenças, permite uma continuidade no processo educativo, assegurando que os alunos possam aproveitar ao máximo as oportunidades de aprendizado oferecidas pela instituição.

SUGESTÕES

Mediante a conclusão, sugeriu-se o seguinte:

À Direcção da Escola

- ✓ Que a Direcção da escola tenha uma visão holística voltada para a promoção da saúde e da higiene escolar dos educandos;
- ✓ Que a escola priorize a higiene para evitar as possíveis riscos à saúde;
- ✓ Que a escola fiscalizem a higiene pessoal dos seus alunos.

Aos Professores

- ✓ Que os professores ensinam aos alunos os bons hábitos de higiene;
- ✓ Que haja rigor, fiscalização na higiene das mãos;
- ✓ Que haja engajamento por parte dos alunos em sala de aula para não afectar o desempenho académico;
- ✓ Que haja uma visão holística por parte dos professores voltada para a promoção da saúde e da higiene escolar dos alunos;
- ✓ Que os professores fiscalizem a higiene pessoal dos seus alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, L. S., & Freire, T. (2017). *Metodologia de investigação em pesquisa e educação*. 5ª edição, Braga: Psiquilibrios edições.
- Aragão, J. W., & Neta, M. A. (2017). *Metodologia Científica*. Salvador: UAB-UFB.
- Battisti, Y. D., & Battisti, G. (2008). *Métodos estatísticos*. Ijuí- RS: Unijui.
- Adams, J. E, Bartram, J. Water, A. (2009). *A Higiene nos Grupos Escolares*.
- Almeida, J. A. (2012). *O saneamento pela educação*. Instituto de Hygiene, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Bezerra, R. (2010). *A higiene escolar*. Faculdade de educação da universidade de São Paulo.
- Bezerra, Rozélia. (2010). *A higiene escolar em Pernambuco: espaços de construção e os discursos elaborados. Área de concentração História da Educação e Historiografia*). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.
- Canastra, F., Haanastra, F., & Vilanculos, M. (2015). *Manual de investigação científica da universidade católica de Moçambique*. 1ª edição, Beira: Instituto integrado de apoi à investigação científica.
- Campbell, J. (1949), *O Herói de Mil Frases, Thousand Faces*. Princeton: University Press.
- Carvalho, M. M. C. (2014). *Quando a história da educação é a história da disciplina e da higienização das pessoas*. In: Freitas, M.C. (Org.). *História social da infância no Brasil* São Paulo: Cortez; Bragança Paulista: EDUSF.
- Catrib, A.M.F. et al. (2003). *Saúde no espaço escolar*. In: BARROSO, M.G.T.; Vieira, N.F.C.; Varela, Z. M. V. (Orgs.). *Educação em saúde no contexto da promoção humana*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha.
- Deming, E. W. (1986), *Out of Crisis*. Cambridge: MIT Press.
- Cunha, P., Lima, R., & Santos, M. (2020). *Impacto social e desenvolvimento*. Lisboa: Editora contexto.
- Dewey, j. (1938). *Experience and educacion*. Macmillam

- Faria Filho, Luciano Mendes. (1998). *A legislação escolar como fonte para a História da Educação: uma tentativa de interpretação*. In: Faria Filho (org.). *Educação, Modernidade, Civilização: fontes e perspectivas de análises para a história da educação oitocentista*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Ferreira, A. B. H. (2019). *Dicionário de Língua Portuguesa*. 6ª ed. São Paulo: Ática.
- Franco, M.A, & Luckesi, C.C (2019). *Avaliação Educacional: Fundamentos e práticas*. Cortez.
- Freire, P. (1970). *Pedagogia do Oprimido. Saberes necessários a prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Guimarães, L. (2000). *Os fazeres na educação infantil*. São Paulo: Carochinha.
- Libâneo, J. C (2021). *Didática*. 29ª ed. São Paulo: Cortez.
- Locke (2009). *Handbook of Principles of Organizational Behavior: Indispensable Knowledge for Evidence-Based Management*. 2ª edição. Chichester: John Wiley & Sons.
- Marconi, M. D., & Lakatos, E. M. (2000). *Fundamentos de metodologia científica*. 5ª edição, São Paulo: Átlas S.A.
- Marcondes, R. S. (2016). *Educação em saúde na escola*. Revista Saúde Pública. vol.9, n.2.
- Marques, V. R. B. (2008). *A medicalização da raça: médicos, educadores e discurso eugênico*. Campinas: UNICAMP.
- Nascimento, V. A. (2008). *Educação do corpo: teoria e história*. Florianópolis, v.11, n. Especial, Aug./Dez.
- Nightingale, F. (1860). *Notes on Nursing: What it is and what it is Not, um guia fundamental sobre práticas de enfermagem*.
- Nóvoa, A. (2009). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: publicações dom Quixote.

- Kotter, (1997), *Leading Change, que apresenta um modelo de oito etapas para transformar organizações*.
- Oliveira, Marcos A.; Vaz, (2004), *Educação do Corpo: Teoria e História. In: Perspectiva. Florianópolis*, v.22, n. Especial, Jul./dez.
- Oliveira, S.A., & Silva, R.T (2020). *Factores associados ao desempenho escolar: Uma análise a luz da psicologia educacional*. Revista Brasileira de educação, 25 (82), 1-17.
- Organização Mundial da Saúde. (2019). *Diretrizes e higiene e saneamento básico*. Genebra: OMS.
- Park, K. (2015), *Park's Textbook of Preventive and Social Medicine*. Jabalpur: Bhanot Publishers.
- Parreira, A, & Oliveira F. (2020). *Higiene e saúde pública*. Lisboa: Editora Saúde Viva.
- Porter, M. (1980), *Competitive strategy: Techniques for Analyzing Industries and Competitors*.
- Pykosz, S. (2007), *A higiene nos grupos escolares curitibanos*: Universidade Federal do Paraná Pykosz, L. C. (2007). *A Higiene nos Grupos Escolares Curitibanos: Fragmentos da História de uma Disciplina Escolar*. Universidade Federal do Paraná.
- Piaget, J. (1952). *The origins of intelligence in children*. International Universities Press.
- Pedroso, C. M. (1997). *Contribuição para a profilaxia do impaludismo no meio escolar*. Curitiba. Brasília: INEP, p. 470 - 477.
- Rocha, H. H. P. (200). *A higienização dos costumes: educação escolar e saúde no projecto do Instituto de Hygiene de São Paulo (1918-1925)*. Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Rousseau, J. J. (1762), *O Contrato Social, ou Princípios da Política*, Paris: Marc, Michel Rey.

- Ribeiro, M. A. R. (1993) .*História sem fim. Inventário da saúde pública: 1880-1930*. São Paulo: UNESP.
- Ribeiro, D., Neves, F., & Moreira, C. (17 de jun de 2023). *Dicio. Dicionário Online de Português*. Fonte: 7 Graus: <https://www.dicio.com.br>.
- Silva, J. & Andrade, T. (2021). *Gestão de impacto sociais e ambientais*. Porto: editora saber.
- Sousa, M. J., & Baptista, C. S. (2015). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios*. 5ª edição. Lisboa: FCA.
- Taborda de O., M. A. (2005). *Educando pelo corpo: saberes e práticas na instrução pública primária*. In: *II Seminário de Pesquisa sobre Cultura Escolar: Perspectivas Históricas*. Curitiba: Universidade Federal do Paraná,
- Taborda de Oliveira, M. A.; Vaz, A. F. (2004). *Educação do corpo: teoria e história*. In: *Perspectiva*. Florianópolis, v.22, n. Especial, jul./dez.
- Weiss, Elfy Margrit Gohring. (2000). *O cuidado na educação infantil: contribuições da área da saúde*. Perspectiva, v. 17, n. 1, p. 99-108.
- Vasconcelos, R. Silva, M., & Andrade, L. (2022). *Higiene e qualidade de vida*. São Paulo: Editora Acadêmica.
- Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in society. The development of higher psychological processes*. Harvard University Press.
- Vygotsky, L.S. (1998). *A formação social da mente*. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes.
- Vygotsky, L. S. (1984). *A Formação Social da Memte*. São Paulo: Martins Fontes.
- Zayas, C. A. (1995). *Metodologia de la investigación científica*. Santiago de Cuba: Centro de estudios de educación Superior "Manuel F. Gran".

APÊNDICES

APÊNDICE 1

Questionário dirigido aos Membros da Direcção da Escola nº4045 no Município de Cacuaco Província de Luanda.

Estimado (a) Director e Subdirectora Pedagógica, a presente pesquisa tem como objectivo compreender: **impacto da higiene no desempenho escolar dos alunos da 6ª classe. Caso da escola primária nº 4045, Cacuaco, Luanda no I Trimestre de 2024-2025.**

Reiteramos que a informação recolhida servirá somente para a realização desta pesquisa. Assim, pedimos que responda com clareza as questões que se seguem:

Questões:

1. Que acções a escola tem tomado para promover a higiene entre os alunos, atendendo a falta de wcs na escola?
2. Quais são as políticas da escola em relação a manutenção da higiene dos espaços escolares (como cantina, salas de aulas)?
3. O senhor/a acredita que a higiene dos alunos influencia directamente no seu desempenho académico? Como?
4. Há algum programa ou campanha educativa na escola sobre a importância da higiene? Se sim, pode descrever como funciona?
5. Quais são os principais desafios enfrentados pela escola em relação a promoção da higiene entre os alunos?
6. Como a escola colabora com os pais-encarregados de educação para garantir que os alunos mantenham bons hábitos de higiene?

Muito obrigada

APÊNDICE 2

Questionário dirigido aos Professores da Escola nº4045 no Município de Cacuaco Província de Luanda.

Estimados Professores, a presente pesquisa tem como objectivo compreender: **impacto da higiene no desempenho escolar dos alunos da 6ª classe. Caso da escola primária nº 4045, Cacuaco, Luanda no I Trimestre de 2024-2025.**

Reiteramos que a informação recolhida servirá somente para a realização desta pesquisa. Assim, pedimos que responda com clareza as questões que se seguem:

Questões:

1. Como a falta de higiene dos alunos afecta a sua concentração e desempenho nas actividades escolares?
2. O senhor/a já percebeu alguma relação entre a higiene pessoal dos alunos e o seu nível de participação em sala de aula?
3. Quais medidas o senhor/a sugere para promover melhores hábitos de higiene entre os alunos?
4. O senhor/a acredita que a escola tem um papel na educação sobre higiene pessoal? Se sim, como isso deve ser implementado?
5. Há uma comunicação frequente entre os professores e os pais sobre a importância da higiene para o desempenho escolar?
6. Existem recursos suficientes na escola (como sabão, toalhas de papel, etc.) para manter bons padrões de higiene entre os alunos?

Muito obrigada

ANEXOS

ESCOLA PRIMÁRIA Nº4045 - CACUACO

